



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Intervenção Social Comunitária no âmbito da Educação na
Guiné-Bissau: o caso das tabancas de Tabanane e Sibidjanfula
da região de Bafatá

Catarina Maria Daniela Rischawy da Costa Dias

Mestrado em Serviço Social

Orientador:

Doutor Sérgio Vital Braz Caramelo,
Professor Auxiliar, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientadora:

Doutora Helena Maria Belchior Campos Costa Lourenço Rocha,
Professora Auxiliar, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Intervenção Social Comunitária no âmbito da Educação na
Guiné-Bissau: o caso das tabancas de Tabanane e Sibidjanfula
da região de Bafatá

Catarina Maria Daniela Rischawy da Costa Dias

Mestrado em Serviço Social

Orientador:

Doutor Sérgio Vital Braz Caramelo,
Professor Auxiliar, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientadora:

Doutora Helena Maria Belchior Campos Costa Lourenço Rocha,
Professora Auxiliar, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022

“O Serviço Social só pode justificar a continuação da sua existência se tornar independentes os dependentes e se tornar pessoas frágeis em pessoas que caminhem pelos seus próprios pés “

Zygmunt Bauman

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me ter dado a oportunidade de chegar ao término deste percurso acadêmico, profissional e pessoal, através daquilo que considero um dos propósitos da minha vida. Sou muito grata, pois acredito que durante este caminho, colocou inúmeras pessoas que o marcaram de uma forma indiscritível.

Ao meu orientador acadêmico, professor Sérgio Caramelo, que serei eternamente grata por ter aceitado acompanhar-me neste percurso longo e desafiante. Que sempre demonstrou a sua disponibilidade, abertura para partilhar a sua vasta experiência e por me ter incentivado durante toda esta caminhada, a ir cada vez mais longe. À minha co-orientadora, professora Helena Rocha, que também só tenho a agradecer, por todo o acompanhamento, força e direção.

Em especial, à HOPE for Fulanis, em particular à Direção, que mais que excelentes profissionais, são um verdadeiro exemplo e referência para mim. Obrigada pela confiança sempre demonstrada, foi uma honra e privilégio fazer parte daquilo que é a verdadeira mudança e capacitação de Comunidades, pessoas e vidas. A toda a equipa e voluntários da HOPE for Fulanis, e em especial à minha companheira de viagem, Gabriela, agradeço-vos por tudo, pela vossa sabedoria, partilha e coração disposto.

Agradeço do fundo do coração, às Comunidades de Tabanane e Sibidjanfula, por toda a receptividade, confiança e alegria para comigo manifestada, desde sempre. Ensinaam-me que há sempre mais e há sempre esperança. Por último, um profundo agradecimento a toda a minha família, amigos e todas as pessoas importantes na minha vida, que sempre acreditaram no meu potencial, caminharam do meu lado sem nunca largar a minha mão. A vocês, avó e padrinhos não tenho palavras para descrever o quão vos agradeço por terem sempre acreditado em mim, fortalecido, motivado e encorajado a seguir os meus sonhos. Acredito que este é só o início de grandes coisas e que o melhor ainda está por vir!

A todos vocês,

O meu muitíssimo obrigado,

Djarama,

Vielen Dank.

Resumo

O presente trabalho de projeto procura criar e apresentar uma resposta integrada de âmbito comunitário, na área da Educação nas zonas rurais da Guiné-Bissau, da região de Bafatá.

Esta resposta visa contribuir para a melhoria das condições de acesso, permanência e possibilidades de prosseguimento do percurso escolar educativo de crianças em idade escolar residentes nas zonas rurais.

O Projeto piloto intitulado HÁ+ criado e implementado, tem como principal objetivo, eliminar as disparidades existentes nos contextos rurais quanto ao acesso equitativo à educação, quanto às possibilidades de aceder a um ensino básico gratuito, obrigatório e de qualidade e de o prosseguir até ao seu término. Procura ainda, desenvolver e melhorar a educação nestes contextos com crianças em situação de maior vulnerabilidade e fragilidade para que possam existir as mesmas oportunidades de sucesso. Abordando igualmente, aspetos relacionados à qualidade de educação e subsequentes resultados de aprendizagem, apoiando de forma holística, as necessidades educativas pelas mesmas apresentadas.

O Projeto de intervenção comunitária foi realizado nas tabancas (aldeias) de Tabanane e Sibidjanfula, na região de Bafatá e teve a duração de 15 meses. Reflete a aplicação de todo o método de intervenção comunitária adotado, assim como, de todo o processo de articulação das suas fases metodológicas: contacto prévio, o desenho/planeamento, implementação e avaliação. do Projeto de intervenção comunitária no âmbito da educação.

O presente projeto de intervenção comunitário no âmbito educacional comunitário, teve igualmente enfoque no envolvimento e empoderamento das Comunidades no cumprimento dos objetivos do mesmo.

Palavras-chave: Intervenção Comunitária, Educação de Qualidade, percurso escolar educativo, acesso; permanência; prosseguimento, Mudança; Empowerment

Abstract

This project work seeks to create and present an integrated community-wide response in the education area in rural areas of Guinea-Bissau, in the region of Bafatá.

This response aims to contribute to improving the conditions of access, permanence and possibilities of continuing the educational path of school-age children living in rural areas.

The pilot project called HÁ+, created and implemented, has as its main objective, to eliminate existing disparities in rural contexts regarding equitable access to education, as well as the possibilities of accessing free, compulsory and quality basic education and of continuing it until its conclusion. It also seeks to develop and improve education in these contexts with children in situations of greater vulnerability and fragility so that they may have the same opportunities for success. It also addresses aspects related to the quality of education and subsequent learning outcomes, holistically supporting the educational needs presented by them.

The community intervention project was carried out in the tabancas (villages) of Tabanane and Sibidjanfula, in the Bafatá region and lasted 15 months. It reflects the application of the entire method of community intervention adopted, as well as the entire process of articulating its methodological phases: prior contact, planning, implementation and evaluation.

This community intervention project in the field of education also focused on the involvement and empowerment of communities in meeting its objectives.

Keywords: Community Intervention, Quality Education, educational pathway, access; permanence; continuation, Change; Empowerment

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	III
Abstract.....	V
Índice.....	VII
Índice de Tabelas.....	XI
Glossário de Siglas.....	XVIII
Introdução.....	1
Capítulo I: A educação e a configuração do Sistema Educativo na Guiné-Bissau	5
Capítulo II: Projeto Piloto de intervenção social e comunitária em contexto escolar – Projeto HÁ+	17
2.1. Contexto, antecedentes e objetivos do projeto	17
2.1.1. Apresentação do contexto social, especificidades das comunidades e problemas concretos a intervir.....	17
2.1.2. Enquadramento Institucional e Organizacional do Projeto	19
2.1.3. Objetivos do Projeto	20
2.2. Prioridades de Intervenção	22
2.3. Metodologia.....	23
2.3.1. Fundamentação dos métodos e técnicas	25
2.4. Principais realizações e resultados	29
2.5. Resultados globais do projeto e avaliação	41
Capítulo III: Conclusões	51
Bibliografia.....	55
Anexos.....	59
Apêndices	63

Índice de Anexos

Anexo 1. Esquema do Sistema Nacional Educativo e Formação Profissional da Guiné-Bissa	59
Anexo 2. Declaração de consentimento informado	60
Anexo 3. Formalização de pedido de colaboração via Email- Parceiro-CONTINENTE.....	61

Índice de Tabelas

Tabela 1. Prioridades de Intervenção no âmbito da permanência no percurso escolar educativo	22
Tabela 2. Prioridades de Intervenção no âmbito do acesso à educação	22
Tabela 3. Prioridades de Intervenção no âmbito das possibilidades de prosseguimento do percurso escolar educativo	23
Tabela 4. Fases do método de Intervenção Comunitária.....	24
Tabela 5. Distribuição do nº. total de crianças, crianças em idade escolar, matriculadas e não matriculadas na escola e taxa bruta de escolarização da escola básica de Tabanane.....	31
Tabela 6. Distribuição do nº. total de crianças na aldeia de Sibidjanfula Erro! Marcador não definido.	
Tabela 7. Distribuição dos alunos da escola básica de Tabanane por desistências iniciais- ano letivo 2021/2022.....	75
Tabela 8. Distribuição dos alunos da escola básica de Tabanane por desistências iniciais- ano letivo 2021/2022.....	75
Tabela 9. Distribuição dos alunos da escola básica de Tabanane por alunos com e sem aproveitamento escolar - ano letivo 2021/2022	76
Tabela 10. Distribuição dos alunos da escola de Sibidjanfula por alunos com e sem aproveitamento escolar- ano letivo 2021/2022	76
Tabela 11. Distribuição do nº de alunos no ano letivo de 2020/2021 e 2021/2022 - Escola Básico de Tabanane.....	77
Tabela 12. Distribuição do nº total de alunos no ano letivo de 2020/2021 e 2021/2022- Escola Básica de Sibidjanfula.....	77
Tabela 13. Distribuição dos alunos por nº de alunos no final do ano letivo após desistências finais no ano letivo 2021/2022- Escola Básica de Tabanane	78
Tabela 14. Distribuição dos alunos por nº de alunos no final do ano letivo após desistências finais no ano letivo 2021/2022- Escola Básica de Sibidjanfula.....	78

Índice de Ilustrações

Ilustração 1. Árvore de Problemas.....	20
Ilustração 2. Árvore de Objetivos.....	21
Ilustração 4. Aldeia de Tabanane mapeada	66
Ilustração 3. Aldeia de Tabanane Capturada com drone aéreo em Maio de 2021	66
Ilustração 5. Documento de registo e recolha de informação censitária	66
Ilustração 6. Documento de registo de assiduidade- Escolas Básicas de Tabanane e Sibidjanfula- Ano letivo 2021/2022.....	79
Ilustração 7. Documento de registo de assiduidade- Escolas Básicas de Tabanane e Sibidjanfula- Ano letivo 2021/2022.....	79

Índice de Quadros

Quadro 1. Contexto institucional, experiências prévias da entidade no domínio do Projeto HÁ+ e enquadramento pessoal.....	19
Quadro 2. Fases do método de Intervenção comunitária- fontes técnicas e objetivos	26
Quadro 3. Programação temporal das fases e técnicas do método de intervenção comunitária utilizada no Projeto HÁ+.....	29
Quadro 4. Quadro Síntese –Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral.....	63
Quadro 5. Quadro Síntese –Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 2º objetivo específico- Escola Básica de Tabanane	64
Quadro 6- Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 2º objetivo específico- Escola Básica de Sibidjanfula	65
Quadro 7. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 3º objetivo específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula	67
Quadro 8. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 4º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula	68
Quadro 9. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 5º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula	69
Quadro 10. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 2º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane	70
Quadro 11- Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 2º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Sibidjanfula	71
Quadro 12. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 2º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula	72
Quadro 13. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 2º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula	73
Quadro 14. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 3º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula	74
Quadro 15. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 3º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane	74

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição da taxa de Registo de presenças/faltas diárias e presenças/faltas diárias em percentagem de presenças diárias nas escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula	34
Gráfico 2. Distribuição da taxa de Abandono e Absentismo escolar em percentagem nas escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula	35
Gráfico 3. Distribuição dos motivos de faltas dos alunos em percentagem na escola básica de Tabanane- ano letivo 2021/2022	36
Gráfico 4. Distribuição dos motivos de faltas dos alunos em percentagem na escola básica de Sibidjanfula- ano letivo 2021/2022	37
Gráfico 5. Distribuição da taxa de Aproveitamento escolar dos alunos das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula	40

Glossário de Siglas

CPLP- Comunidades dos Países de Língua Portuguesa

DUDH- Declaração Universal dos Direitos do Homem

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

ONGD- Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Introdução

A Guiné-Bissau é um país da África Ocidental rodeado pelo Oceano Atlântico e a Oeste, pelo Senegal.

Considerando o rendimento per capita, a Guiné-Bissau é um dos países mais pobres do mundo e ocupa segundo o Banco Mundial (2021) uma das últimas posições (176º lugar) no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP, 2021).

Segundo Indabawa & Mpofu (2006) em África, o padrão geral no acesso a oportunidades de educação revela uma maior acessibilidade pelas classes sociais mais elevadas e existe uma concentração das oportunidades nas cidades e vilas onde vivem a maioria dos membros destas mesmas elites sociais. Pelo contrário, tais oportunidades educativas são mínimas ou mesmo inexistentes nas zonas rurais e remotas onde residem a maioria das pessoas em situação de pobreza e de maior vulnerabilidade.

Consequentemente e ainda segundo estes autores tem sido possível verificar, de um modo geral, que quanto maior for o nível de educação inicial, maior será a possibilidade de essa pessoa tirar partido das oportunidades de educação que se encontram disponíveis (Indabawa & Mpofu, 2006, p. 74). Também Omolewa e Adekanmbi (1994) defendem que existe um papel primordial da Educação no desenvolvimento, principalmente nos países africanos. Sendo este um fator essencial pois a educação básica torna-se indispensável, para o desenvolvimento do país em todas as suas formas, a manutenção da paz e sua estabilidade (Indabawa & Mpofu, 2006, p. 10-11). Sendo a educação referenciada pelos mesmos, como sendo o único meio ético disponível para transmitir conhecimentos mudar atitudes e assim garantir a durabilidade e sustentabilidade do desenvolvimento.

As zonas rurais são as mais afetadas e fatores como, a inexistência de respostas de saúde e educacionais, a necessidade de empreender funções de caráter agrícola e de produção em função da época sazonal, são alguns desses fatores que aumentam as situações de pobreza nestes contextos (Omolewa & Adekanmbi,

1994, p. 4).

A situação de pobreza encontra-se, segundo os autores, desproporcionalmente concentrada entre mulheres e crianças, contudo, a população/o grupo mais afetado pela Pobreza, são as crianças. De acordo com o fundo internacional das Nações Unidas para a educação das crianças, a incidência da desnutrição tende a ser também, mais elevada entre as mesmas.

Em 2018, segundo o Banco Mundial, a percentagem de população que vivia com menos de US\$ 1,90 por dia na Guiné-Bissau era de 24% ¹ (Banco Mundial, 2018). Segundo Omolewan e Adekanmbi (1994) a redução da pobreza devia ser um dos aspetos e esforços centrais na esfera do desenvolvimento, onde indicadores-chave como o bem-estar social, como o da nutrição adequada, acesso a educação e cuidados primários de saúde e oportunidades de trabalho, deveriam ser considerados (Omolewa & Adekanmbi, 1994, p. 3).

São diversos e multifacetados os fenómenos que se constituem como sendo constrangimentos comprometedores no que diz respeito ao acesso, participação e prosseguimento da educação, sendo que estes variam entre outros, de acordo com a classe social, o género, zona residencial, cultura, entre outros. De entre outros fatores que afetam o acesso e a participação na educação há, entre eles, razões de âmbito situacionais. São, por exemplo, a falta de recursos económicos para o material didático de aprendizagem (livros, cadernos, material de escrita), as responsabilidades domésticas e de emprego em ambos os sexos, as longas distâncias das escolas ou até mesmo a inexistência de instalações e infraestruturas educacionais nas proximidades. Razões associadas à falta de rede de suporte e cuidado no que diz respeito à falta de suporte para o cuidado de bebés e/ou outros filhos, falta de recursos económicos para pagar as taxas necessárias e a falta de tempo, acabam por se tornar alguns motivos para que as famílias nestes contextos, não perspetivem a educação, como prioritária (Indabawa & Mpofu, 2006, p. 75-76).

O Serviço Social Comunitário segundo autores como García (2008) define-se como sendo: “(...) *uma disciplina do serviço social que parte dos valores da cidadania democrática, baseando-se na metodologia científica, abordando*

¹ Valor com base nos preços internacionais de 2011

problemas que exigem uma resposta coletiva, aplicando-se com base num processo de diagnóstico, planeamento, organização, desenvolvimento e avaliação e acarretando um processo de enriquecimento (empoderamento) pessoal e comunitário”.

Assim sendo, o Serviço Social comunitário que na sua aplicação, aborda um vasto e complexo conjunto de problemáticas e simultaneamente oportunidades e tendo em conta o contexto e situação de subdesenvolvimento que a Guiné-Bissau enfrenta, sobretudo na esfera educativa, com maior ênfase nos contextos rurais, foi considerado como base de fundamento para o projeto implementado e que será de seguida apresentado.

Desta forma, o Serviço Social com Comunidades procura enfrentar estes mesmos desafios e suas oportunidades através da capacitação das pessoas para atuar de forma comunitária e de ação coletiva.

A presente dissertação sob forma de trabalho de projeto submetido para a obtenção do grau de Mestre em Serviço Social tem como título: ***a Intervenção Social Comunitária no âmbito da Educação na Guiné-Bissau: o caso das tabancas de Tabanane e Sibidjanfula da região de Bafatá.***

A problemática a ser abordada, encontra-se relacionada com os diversos fatores limitativos que existem e que se constituem como constrangedores do e no percurso escolar educativo, quanto ao seu acesso, permanência e ainda à possibilidade do prosseguimento aquando do termino/finalização do 1º ciclo de ensino, por parte das crianças em idade escolar residentes nas zonas rurais.

Assim sendo, o projeto de intervenção - intitulado ***HÁ+*** - visa melhorar as condições ao acesso, permanência e possibilidades de prosseguimento do percurso escolar educativo nas zonas rurais nas e tabancas² de Tabanane e Sibidjanfula. Apoiando desta forma, na atenuação dos efeitos daquilo que são estes múltiplos constrangimentos existentes e destacados na área da educação nestes contextos. Neste sentido, para a sua abordagem e execução, este terá como recurso, o método de intervenção comunitária.

Esta tese sob trabalho de projeto encontra-se estruturada em três capítulos

² Pode ser entendida como **fator identitário** e **fator territorial** (pequena localidade com poucos habitantes de organização simples e autonomia administrativa (régulos/chefes da aldeia).

principais que incluem pontos e subpontos. O capítulo I diz respeito à apresentação de algumas dimensões relativas à Educação na Guiné-Bissau e a configuração do seu sistema de ensino/educativo, problematizando-o, nas suas dimensões de acesso, permanência, e possibilidades de prossecução.

Quanto ao capítulo II este encontra-se reservado na sua íntegra à apresentação do Projeto Piloto de intervenção social comunitária em contexto escolar intitulado HÁ+. Neste capítulo, quanto aos seus subpontos, o primeiro subponto foca aspetos como o seu contexto, antecedentes e objetivos. Quanto aos restantes subpontos presentes neste capítulo, estes encontram-se igualmente reservados à apresentação da sua metodologia, principais realizações e resultados em cada uma das suas fases, e por fim, seus resultados globais e sua avaliação.

O capítulo III encontra-se reservado à apresentação das considerações e conclusões globais.

Capítulo I: A educação e a configuração do Sistema Educativo na Guiné-Bissau

A constituição atual do sistema educativo na Guiné-Bissau deve ser considerada em toda a sua forma e este apresenta inúmeros constrangimentos e profundas lacunas quanto ao acesso, manutenção e criação de possibilidades de prosseguimento dos percursos escolares, principalmente nas zonas mais periféricas e rurais. Considerando que a Guiné-Bissau, predominante rural³ (64,35%) e pelo facto das tabancas se encontrarem em contextos periféricos, encontram-se numa situação de ainda maior vulnerabilidade e fragilidade no que diz respeito a este acesso, manutenção e possibilidades de prosseguimento do percurso escolar educativo de qualidade e sucesso. Existindo uma necessidade premente de resposta a esta realidade.

Um total de 160 mil crianças em idade escolar encontrava-se fora do sistema educativo, onde 80 mil destas crianças, tratavam-se de crianças que deveriam pela sua idade, encontrar-se a frequentar o ensino básico. Em 2021, a taxa de não escolarização total foi de 28% e no 1º e 2º ciclo do ensino básico de 23%. Por nível de ensino, no 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, 36% de crianças em idade escolar que se encontravam fora do sistema escolar educativo, tratavam-se de crianças residentes em meio rural, com maior incidência nas crianças mais pobres e com segunda maior incidência em crianças de etnia fula (Direção Geral de Estatística, Ministério da Educação, UNICEF New York, UNICEF Guiné-Bissau, 2021, p.18-23).

Quanto às possibilidades de prosseguimento do percurso escolar educativo, estas dizem respeito à detenção de habilidades básicas de aprendizagem para ser prosseguir para os próximos e diversos níveis de ensino. No que diz respeito, à proporção total de crianças com habilidades básicas em leitura e cálculo por ano de escolaridade, foi igualmente nos 1º e 2º ciclos que se registaram os valores proporcionais mais baixos. Especificamente quanto à proporção de crianças com habilidades básicas de leitura nos 1º e 2º ciclos, as crianças em meio rural foram as que apresentaram uma proporção de apenas 6%, comparativamente aos 24% no meio urbano (Direção Geral de Estática, Ministério da Educação, UNICEF New

³ Percentagem da população que vivia em áreas rurais em 2018-2019- Relatório dos Resultados do Inquérito aos Indicadores Múltiplos- Guiné Bissau/MICS-6-p.5

York, UNICEF Guiné-Bissau, 2021).

Tendo sido, as crianças mais pobres com as proporções mais baixas (4%) e mais uma vez, foram as crianças de etnia fula que apresentaram o segundo menor valor proporcional de crianças que detiveram habilidades básicas de leitura (Direção Geral de Estatística, Ministério da Educação, UNICEF New York, UNICEF Guiné-Bissau, 2021, p. 12).

Quanto às taxas de conclusão total no 1º e 2º ciclos de ensino básico esta foi de 27% sendo que em meio rural a taxa foi de apenas 14% comparativamente aos 47% do meio urbano. Tendo sido efetivamente, as crianças em idade escolar, residentes nas zonas rurais que não concluíram o seu percurso escolar educativo, pois um total de sete em dez crianças que não concluíram o seu percurso escolar educativo, residiam nas zonas rurais (Direção Geral de Estatística, Ministério da Educação, UNICEF New York, UNICEF Guiné-Bissau, 2021, pp. 6-7).

De entre as regiões da Guiné-Bissau que apresentam uma das maiores percentagens de crianças em idade escolar que não concluíram o seu percurso escolar educativo está, Bafatá e, uma vez mais, são as crianças de etnia fula que se encontraram entre as quais que representam uma maior probabilidade de não concluírem os diversos níveis de educação (Direção Geral de Estatística, Ministério de E (Direção Geral de Estatística, Ministério da Educação, UNICEF New York, UNICEF Guiné-Bissau, 2021, pp. 8-10).

Em suma, é possível identificar um elevado nível de desigualdade existente no que diz respeito ao ensino educativo na Guiné-Bissau, quanto ao seu acesso, permanência e possibilidades de prosseguimento por diversos fatores conjunturais, realidade a que se torna necessário dar resposta.

1.1. Acesso e permanência no percurso escolar educativo

No domínio do acesso à educação perspectivada como Direito Humano, importa referir que a educação e o seu acesso é um direito constitucionalmente consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH), onde o art.26º. preceitua que: *“1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado (...)”*.

Assim sendo, este Direito deve ser salvaguardado e promovido por parte do Estado em todas as realidades sociais com suas respectivas vertentes e conjunturas, de forma universal e gratuita a todos os indivíduos. Outro marco na legislação internacional surge em 1950 com a Declaração dos Direitos da Criança, que serviu de reforço da importância do acesso à educação, pelo estabelecimento do artigo 7.º que salvaguarda o direito de todas as crianças a uma educação gratuita e imprescindível no grau primário, promoção da sua cultura geral, e de capacitá-las de uma condição de igualdade de oportunidades. A educação deve, sobretudo em países em desenvolvimento ser utilizada como um meio de promoção, não apenas de formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, mas como de consciencialização do seu papel como agentes de transformação de toda uma ordem, coesão e realidade social.

Na Constituição da República da Guiné-Bissau (CRGB) à luz do art.16º, o Estado preceitua que a Educação tem como principal objetivo a formação de todos os cidadãos como indivíduos e constitui-se como sendo uma ferramenta para o seu progresso e inserção na comunidade.

Segundo o INE da Guiné-Bissau (2019) e os Indicadores múltiplos-MICS6(2019) a educação é um pré-requisito para combater o fenómeno da pobreza, promover os direitos humanos e a democracia, autonomizar os mais vulneráveis incluindo as mulheres, favorecer o crescimento económico progressivo, proteger as crianças do trabalho infantil (INE Guiné-Bissau & Indicadores Múltiplos MICS6, 2018-2019, p. 413).

Ainda que na Guiné-Bissau, o Ensino básico por lei se constitui como sendo universal e obrigatório, segundo a UNESCO (2017) nos países pertencentes à África Subsaariana, na qual a Guiné-Bissau faz parte, a taxa de analfabetismo/iliteracia⁴ geral estimada, era de mais de 50% (Statistics-UIS, 2017, p. 4).

Quanto à entrada no 1.º ciclo, a percentagem de crianças em idade escolar que em 2018-2019 entraram no primeiro ano, foi de 48% no cômputo geral, sendo de 66% em meio urbano e 42% em meio rural (INE Guiné-Bissau & Indicadores Múltiplos MICS6, 2018-2019, p. 418). Ainda que estes valores possam demonstrar

⁴ esta taxa diz respeito à população a partir dos 15 anos de idade

que existe efetivamente uma percentagem considerável de crianças em idade escolar que têm acesso e estão efetivamente na escola, o que é facto é que, mais de metade da população em idade escolar (52%) não se encontrava matriculada na escola (INE Guiné-Bissau & Indicadores Múltiplos MICS6, 2018-2019, p. 418-419).

Importa referir que eram as crianças que viviam em meio rural que mais se encontravam fora do sistema escolar (36%) em comparação com os 10% do meio urbano que não se encontravam no sistema escolar (INE Guiné-Bissau & Indicadores Múltiplos MICS6, 2018-2019, p. 420).

Ainda que se encontrem estipulados os respetivos ciclos de ensino e as idades que as crianças devem ter à entrada nos mesmos⁵(a idade de ingresso oficial no ensino básico encontra-se estipulada nos 6 anos de idade), verifica-se também uma proporção alta de entrada tardia dos alunos para os estabelecimentos de ensino (INE Guiné-Bissau & Indicadores Múltiplos MICS6, 2018-2019, pp. 408-415).

O Banco Mundial (2021) relativamente a este fenómeno e ainda que se verifique um rácio bruto de matrículas elevado e a aumentar de forma progressiva, indica que este número de inscrições/matrículas no 1º ciclo-no geral e por sexo, se deve a esta existência de um número substancial de crianças com uma idade mais avançada, motivada pela entrada tardia na escola e por situações de reprovações. No domínio da permanência do percurso escolar educativo, no que diz respeito à taxa de conclusão do ensino primário total⁶ e por percentagem, segundo dados do Banco Mundial (2021), a Guiné em 2010 detinha de uma taxa de 59,35% e em 2015, uma percentagem de 65%. Contudo, uma boa taxa seria considerada a partir dos 90-100 (Banco Mundial, 2021). Interessa ressaltar que quanto à taxa de conclusão do 1º ciclo, esta foi mais uma vez, superior no meio urbano (47%) do que no meio rural que foi de apenas 14%.

Por outro lado, outro fator perturbador desta possibilidade de permanência do percurso escolar educativo, são as situações de trabalho infantil, onde segundo o Banco Mundial (2014) uma percentagem de 64% no ano de 2014 dizia respeito a

⁵ Consultar em anexo 1 - Esquema do sistema nacional educativo e formação profissional da Guiné-Bissau, pág 60.

⁶ Segundo o Banco Mundial (2021) diz respeito ao número de novos alunos (matrículas menos repetentes) no último grau do ensino primário, independentemente da idade, dividido pela população na idade de entrada para o último grau do ensino primário considera-se que uma boa taxa varia entre os 90-100.

crianças empregadas⁷, dos 7-14⁸ anos. Tratando-se do horário médio de trabalho das crianças que estudavam e trabalhavam⁹ simultaneamente entre 5,8 horas (Banco Mundial, 2014).

Por outro lado, as crianças em idade escolar que se encontram na escola, não se encontram a atingir níveis mínimos de proficiência. Segundo a Unesco (2017) a nível global/mundial, mais de 63%¹⁰ são crianças com idade escolar primária, entre os 6 e 11 anos de idade que não se encontram a atingir níveis mínimos de proficiência na leitura e matemática. Seis em dez crianças não estão a aprender a nível global, no ensino primário (UNESCO, 2017, p. 2). Segundo a Unesco (2017), na África Subsaariana, da qual a Guiné-Bissau faz parte, uma em cada três crianças não atingem níveis mínimos de proficiência na leitura e matemática.

A nível mundial, das três regiões com as taxas mais elevadas de crianças em idade escolar que não estão na escola, encontram-se igualmente na África Subsaariana¹¹. Existindo uma correlação direta entre as crianças que não estão na escola e as que não atingem níveis mínimos de proficiência, onde África tem as taxas mais altas de crianças que não aprendem (UNESCO, 2017, p. 3). É possível contabilizar que mais de 85%¹² das crianças na África Subsaariana ainda não se encontram a aprender o mínimo/básico na escola quando chegam à idade para completar o ensino primário, e verifica-se um aumento constante na taxa e nº de matrículas (UNESCO, 2017, p. 7).

A Unesco (2017) finaliza propondo que considerando todos os fenómenos acima mencionados, que existe uma urgência em melhorar o acesso à educação e a qualidade da escolaridade como parte de esforços mais amplos para reduzir as elevadas taxas de abandono escolar. Menciona igualmente, a necessidade crítica de

⁷ Segundo o Banco Mundial (2014) as crianças empregadas referem-se a crianças envolvidas em atividades económicas durante pelo menos uma hora na semana

⁸ Idade esta que é considerada como sendo idade escolar na Guiné-Bissau (2014)

⁹ Segundo o Banco Mundial (2014) refere-se ao horário médio de trabalho semanal das crianças que frequentam a escola, em combinação com a atividade económica.

¹⁰ Num total de 617 milhões de crianças existentes a nível mundial, mais de 387 milhões não estão a adquirir níveis mínimos de proficiência, na leitura e a matemática

matricular e reter os estudantes e de melhorar no seu todo, a qualidade da sua experiência educacional (UNESCO, 2017, p. 14). Existe por parte da UNESCO (2017) toda uma temática referente à exposição escolar das crianças que não aprendem, onde aponta grandes grupos de crianças em idade escolar que se encontram divididas da seguinte forma:

- 1) Crianças que se encontram no percurso escolar educativo e que se aguarda para que finalizem o 1º ciclo do ensino básico/primário-4ºano;
- 2) Crianças que ainda que se encontram no percurso escolar educativo, se espera que desistam antes de atingirem o 1º ciclo do ensino básico/primário-4ºano;
- 3) Crianças que começam o seu percurso escolar educativo já com uma idade avançada e onde se espera inclusive que desistam no futuro;
- 4) Crianças que se encontram no percurso escolar educativo e que desistam durante o mesmo;
- 5) Crianças em idade escolar que nunca estiveram no sistema educativo e que se espera que nunca cheguem a entrar;

Concluindo que, ainda que se possa projetar para a existência de um maior número de crianças que atinjam o último ano de ensino primário e/ou que não atinjam os níveis mínimos de proficiência em leitura e matemática.

O que por sua vez demonstra que os sistemas educativos não se encontram a fornecer com qualidade o ensino em sala de aula nas condições desejadas (UNESCO, 2017, pp. 10-13).

A Unesco (2017) refere ainda que é nos países de baixos rendimentos, da qual a Guiné-Bissau faz parte, que acolhem uma percentagem desproporcionadamente grande de crianças que não aprendem.

Mais de 90% das crianças em idade escolar primária nos países de baixos rendimentos, não atingiram o nível mínimo de proficiência em leitura e mais de 80% em matemática, comparativamente aos 5% e 8% registados em países com rendimentos elevados.

Concluindo, a Unesco (2017) sinaliza a existência de uma grande crise e deficiência no que diz respeito à aprendizagem que compromete e ameaça o progresso ao nível da educação e que por este motivo, existe um trabalho necessário nos seguintes domínios:

- a) garantia do acesso à educação de todas as crianças;
- b) aposta de após cada ciclo letivo, as crianças em idade escolar no seu percurso

escolar educativo apresentem a proficiência esperada¹³;

- c) aposta nas várias formas de reter as crianças em idade escolar no seu percurso escolar educativo;

Domínios e fatores estes que segundo a Unesco (2017) revelariam de alguma forma a qualidade da educação (UNESCO, 2017, p. 21).

Em suma, existe uma necessidade crítica de matricular e reter estudantes melhorando a qualidade da sua experiência educacional (UNESCO, 2017, p. 14).

Deste modo, em função de todos os indicadores e informação apresentada, torna-se possível aferir/verificar a existência de uma conjuntura muito específica no que diz respeito ao acesso, permanência e possibilidade do prosseguimento do percurso escolar educativo das crianças em idade escolar, nos contextos rurais da Guiné-Bissau.

1.2. Fatores limitativos do percurso escolar educativo

Encontra-se consagrado por lei, que todas as crianças em idade escolar apresentem um cumprimento da obrigatoriedade escolar. Contudo, por razões associadas a toda a conjuntura envolvente, existem variadas condições que limitam, embaraçam e dificultam todo o seu percurso escolar educativo das crianças nestes contextos.

Estas condições são de vários tipos e podem estar relacionadas com conjunturas de âmbito cultural, civilizacional e operacional.

De âmbito cultural e civilizacional, existem condições, usualmente e sobretudo nos contextos rurais, nomeadamente:

- a) a existência de costumes e tradições culturais intrínsecas¹⁴;
- b) a necessidade de incorporação das responsabilidades associadas ao género¹⁵;
- c) início de atividade profissional¹⁶;
- d) fatores de natureza económica¹⁷;

¹³ competências mínimas de português/leitura e matemática

¹⁴ onde existe uma menor probabilidade de adúlteramente em função/prol da educação se não se considerar os efeitos positivos que esta pode trazer

¹⁵ a necessidade do início de responsabilidades de constituição de família-geralmente associado a situações de maternidade e paternidade precoce

¹⁶ pelo facto de as pessoas constituírem-se como sendo um elemento potencial de trabalho, de mão-de-obra e de serviço à comunidade

e) condições do foro da saúde e bem-estar¹⁸;

Relativamente a este último ponto, no domínio da saúde e bem-estar, torna-se relevante mencionar as questões de desnutrição sobretudo nas crianças. Segundo Black *et al* (2013) a desnutrição encontra-se associada a quase metade de todas as mortes de crianças em todo o mundo (Black,R et al, 2013, pp. 427-451). A UNICEF (2018) A má e deficitária nutrição é a causa de quase metade das mortes em crianças menores de 5 anos de idade, onde pelo menos uma em cada três crianças menores de 5 anos tem seu desenvolvimento cognitivo afetado devido a esta má nutrição, nas suas formas mais visíveis. Onde Black *et al* (2013) realça que um total de três quartos das crianças que morrem por causas relacionadas diretamente com a desnutrição, tinham apenas formas leves ou moderadas de desnutrição, o que significa que elas mostravam sinais leves de sua vulnerabilidade, que é necessária dar resposta (Black,R et al, 2013, pp. 243-260).

As crianças enquanto alunos(as) dependem fortemente dos professores na aquisição de competências básicas de literacia, contudo, o que se verifica, quanto aos fatores de ordem mais operacional que limita esta capacidade de aquisição de conhecimentos é o facto de todos os alunos serem admitidos nas escolas e respetivas turmas, sem existir uma limitação do número máximo de alunos por turma. Ainda que se encontre estabelecido formalmente, um número máximo de alunos por turma, na prática, o cumprimento deste número limite não se verifica. Assim sendo, daqui resulta uma grande desproporção naquilo que diz respeito à capacidade de o professor instruir 50/60 alunos, tendo, portanto, que enfrentar frequentemente turmas de grande dimensão, numa única sala de aula. Associado a este problema surge então outro dos constrangimentos, isto é a falta de agentes de ensino/professores, uma vez que há uma carência dos mesmos nos estabelecimentos de ensino. Relacionado com a falta de agentes de ensino, destaca-se ainda a falta de agentes de ensino com formação específica para o ensino. Considerando que estes constituem um elemento humano indispensável para toda a ação escolar, os dados da Unesco (2017) traduzem bem as dificuldades

¹⁷ relacionado às dificuldades financeiras e impossibilidade de os familiares sustentarem e poderem garantir este acesso, permanência e possibilidade de prosseguimento do percurso escolar educativo.

¹⁸ Existe uma alta taxa de mortalidade infantil e situações de desnutrição nas crianças. O estado nutricional das crianças reflete o seu estado na sua dimensão geral de saúde.

vividas pela Guiné-Bissau, uma vez que em 2010 só 39% de professores eram formados especificamente no ensino primário.

A escassa existência e/ou ausência de recursos, entre eles didáticos, torna igualmente, o percurso escolar educativo com sucesso, limitado. Azevedo (1958) refere que, os estabelecimentos escolares, ou seja, as infraestruturas de ensino e de aprendizagem, são muitas vezes escassas e precárias, assim como, todos os demais equipamentos educativos. Importando salientar que este material e equipamento escolar e didático, assim como, os próprios edifícios escolares são cruciais em todo este processo educativo.

Como outro parâmetro importante e relacionado com os constrangimentos que se constituem como sendo limitadores do percurso escolar educativo, são as dificuldades linguísticas, no que diz respeito à componente da língua de ensino e instrução. Ainda que o português seja a língua oficial da Guiné-Bissau e tratar-se da língua que se encontra convencionada como sendo a língua de escolarização oficial, aquilo que se verifica na prática, no dia-a-dia e em contexto escolar, é que a língua praticada é o crioulo ou a língua étnica (muitas vezes a língua materna).

O *Kriol* (**crioulo**) segundo Lara (2000) e Lopes (1982) é um idioma de entre os demais países pertencentes à Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP) (Lara,2000,p.101); (Lopes,1982, pp.87-88. Sendo a língua que representa a união nacional do país, e é segundo Barbosa (2015)a língua interétnica de mais de 70% da população da Guiné-Bissau. Bull (1989) refere que se trata de um crioulo com base lexical no português (Bull, 1989).

Assim sendo, ainda que a língua oficial, seja o português, Barbosa (2015) refere que o que se verifica nas escolas é que, é a língua materna- crioulo e/ou língua étnica- a preferível e usada no ensino básico primário. O autor refere também que no sistema educativo guineense, a inexistência de uma *“política educativa que alie de forma construtiva a presença das línguas maternas africanas e do crioulo com a língua portuguesa”* tendo em conta que na Guiné-Bissau se verifica a coexistência de duas e mais línguas e/ou dialetos existentes. Esta inexistência acaba por causar, segundo o autor, vários constrangimentos que são *“(...) fatores inibidores do processo de desenvolvimento da qualidade e do sucesso do sistema de ensino, com repercussões na sociedade guineense* (Barbosa, 2015, p. 5)”.
Tendo em conta esta representatividade trilingue, uma outra problemática

diretamente associada a ela são por um lado, os métodos de ensino e aprendizagem, e por outro, os métodos e critérios de avaliação existentes para aferição das capacidades e competências pedagógicas adquiridas, no final de cada período/ano letivo.

Os métodos de ensino e aprendizagem são, segundo diversos autores, caracterizados por ser baseados numa lógica tradicional de memorização, onde as aulas são dadas de forma altamente didática e diretiva, com recurso à recitação.

Serpell (1993) descreve a metodologia de ensino baseado numa lógica de memorização e ainda quando possível a transcrição de notas da aula copiadas do quadro, referindo ainda que a maioria dos professores admite que as suas aulas são dadas de forma altamente didática e diretiva (Serpell, 1993, pp. 93-94). Também Indabawa & Mpofu (2006) referem que o método de ensino tradicional em África é constituído pela aprendizagem da leitura escrita e numeracia utilizando o método de memorização (Indabawa & Mpofu, 2006, p. 91). Sendo que para finalizar, quanto ao domínio dos métodos de ensino e de aprendizagem, consoante Fuller (2015) em África, na sua grande maioria, incluindo na Guiné-Bissau, as aulas envolvem “*a recitação oral frequente de vocabulário*. (Fuller, 2015, p. 42). A aprendizagem é percebida através da repetição e do exercício, cuja eficácia é avaliada exclusivamente, através repetição do respetivo exercício, que requer apenas aquele momento de concentração para a aferição da perceção do conteúdo lecionado.

Associada a esta questão que apresenta igualmente controvérsias, os alunos na sua prática do dia a dia não só não possuem conhecimentos e de conversação básica de língua portuguesa, como também não atingem os níveis básicos de proficiência em português e em matemática, como já mencionado anteriormente. Por fim, quanto à possibilidade de prosseguimento dos estudos, esta é também marcada por adversidades, nomeadamente, pela incapacidade de deslocação, impossibilidades financeiras e impossibilidade de estadia nas cidades mais próximas por se tratarem de ser as únicas localidades onde existem efetivamente estruturas de 2º e 3º ciclo do ensino básico. Estas adversidades tornam, entre outros, a realidade de abandono escolar precoce e a não continuidade do prosseguimento dos estudos, uma realidade. Em relação a outros constrangimentos na consolidação do direito ao acesso à educação, permanência e possibilidade do

percurso do percurso escolar educativo com sucesso na Guiné-Bissau, Azevedo (1958) refere que já na época de 1989 se assistia a problemas que legitimavam o “*atraso do ensino*” entre outros condicionamentos de uma educação de qualidade, como por exemplo:

- 1) o facto de se verificar uma falta de recursos financeiros das famílias para assegurar as despesas associadas à Educação;
- 2) o pouco investimento por parte do Estado na esfera educacional- inclusive no não pagamento dos professores;
- 3) a falta de professores devidamente preparados para o ensino;
- 4) a inexistência de meios para a aquisição de mobiliário escolar e material didático;
- 5) um grande afastamento das povoações aos centros escolares, sobretudo nas zonas rurais;

Após análise da constituição do sistema educativo atual na Guiné-Bissau e considerando todos fatores constrangedores e limitativos de um percurso escolar e educativo com sucesso, é possível aferir que as escolas em África enfrentam enormes dificuldades para desenvolver a educação com uma estrutura e exigência, onde coexistem inúmeras e complexas lacunas, nomeadamente:

- a) As crianças que se encontram em idade escolar e ainda não se encontram matriculada na escola;
- b) As crianças que se encontram em idade escolar, que apresentam assiduidade e não se encontram a obter aproveitamento escolar e atingir os níveis mínimos de proficiência na leitura(português) e matemática;
- c) As crianças onde é improvável que alguma vez entrem na escola-motivadas por questões relacionadas com a idade avançada; impossibilidade económica, impedimentos culturais ou necessidade de desempenhar um trabalho/emprego remunerado, e outros;
- d) As crianças em idade escolar que apresentam uma grande taxa de absentismo escolar -irregularidade da frequência dos alunos e abandonam o sistema de ensino;
- e) Não prossecução dos estudos e seu percurso escolar educativo por dificuldades financeiras, por falta de infraestruturas de ensino e falta de aproveitamento escolar (habilidades básicas de aprendizagem)
- f) Situações de má e deficiente nutrição infantil;

- g) Professores sem formação para o ensino;
- h) Escassa existência de material didático, de ensino e de aprendizagem;

Em função dos diversos fatores identificados e salientados, que acabam por estar associados aos diversos constrangimentos que condicionam a plena efetivação do acesso, frequência e permanência no percurso escolar educativo e, conseqüentemente o seu prosseguimento com sucesso.

Torna-se essencial, portanto reunir esforços para que as crianças tenham acesso à educação e de qualidade, aprendam, compreendam e possam reproduzir o básico na língua portuguesa e matemática, nomeadamente atingir os níveis básicos de aprendizagem estabelecidos para cada nível de ensino. Sendo também necessário, por outro lado, garantir que as mesmas permaneçam na escola até ao final do ciclo escolar e posteriormente possam ter condições para prosseguir o seu percurso escolar educativo com sucesso.

Assim sendo, torna-se necessário abordar todas estas deficiências que existem na esfera da educação, no sentido de garantir o acesso equitativo de todas as crianças em idade escolar à educação, trabalhar para que aprendam, compreendam e possam reproduzir o básico na língua portuguesa e matemática. Sendo ainda necessário, garantir que as mesmas permaneçam na escola até ao final do ciclo escolar e posteriormente possam ter condições para prosseguir o seu percurso escolar educativo. Considerando toda a realidade exposta, todas estas questões detêm de uma exigência e empenho, mas que serão necessárias para que haja uma melhoria significativa e visível na qualidade da educação.

Capítulo II: Projeto Piloto de intervenção social e comunitária em contexto escolar – Projeto HÁ+

2.1. Contexto, antecedentes e objetivos do projeto

2.1.1. Apresentação do contexto social, especificidades das comunidades e problemas concretos a intervir

Em função de toda a conjuntura apresentada na esfera educativa, ainda que se constitua como direito constitucionalmente consagrado, a sua aquisição e benefício ainda não é universal, verifica-se que ainda existe uma percentagem elevada de crianças residentes em meios rurais a não terem acesso à educação.

O contexto em que o projeto de intervenção de âmbito comunitário e educativo elaborado e implementado, teve um enquadramento institucional por parte de uma ONGD intitulada HOPE for Fulanis que detém de uma intervenção na Guiné-Bissau, mas especificamente nas zonas rurais da região centro norte do país, Bafatá.

Como já referido, o Projeto foi implementado foi nas Comunidades de Tabanane e Sibidjanfula. Ambas são constituídas por habitantes de etnia fula e ambas detêm de entre 2 a 3 chefes da aldeia que são responsáveis pela organização e administração das suas aldeias e respetivas comunidades. Tabanane é composta por 511 habitantes¹⁹, com uma idade média de 19 anos-maioritariamente do sexo feminino, cabendo à aldeia de Sibidjanfula tem cerca de 600 habitantes. Quanto ao ano letivo de 2021/2022, o ano em que o Projeto foi implementado, a aldeia de Tabanane detinha de cerca de 137 crianças em idade escolar e Sibidjanfula 200 também em idade escolar.

Estas duas aldeias e comunidades são compostas por habitantes de etnia fula, praticam a religião muçulmana e são maioritariamente constituídos por criadores de gado, constituindo-se como grupo étnico com a maior comunidade de pastores nómadas no mundo (Hope,2021).

As famílias destas comunidades apesentam grandes dificuldades económicas para assegurarem as despesas escolares associadas à educação dos seus filhos, em todos

¹⁹ Informação recolhida através dos registos censitários realizados em Outubro de 2021 pela investigadora a toda a aldeia de Tabanane

os seus eixos, no acesso à educação, garantia da permanência em todos os níveis de ensino até à sua conclusão e no prosseguimento para níveis mais elevados de ensino. Associada a esta vulnerabilidade financeira, apresentam também grandes dificuldades ao nível da satisfação de necessidades básicas, tais como assegurar aos seus filhos uma nutrição equilibrada, sendo recorrentes as situações de desnutrição. Pela registada necessidade de subsistência, regista-se o início de trabalho precoce de apoio às famílias, tais como, apoio em tarefas domésticas, de cultivo e/ou pastoreamento de animais. Sendo este trabalho realizado em horário escolar, o que provoca situações de absentismo escolar, por vezes, até de abandono escolar.

Associado também a esta não frequência escolar assídua verificam-se, situações de fraco aproveitamento escolar dos alunos. Os mesmos não apresentam no final do ano letivo, o rendimento escolar para prosseguir com êxito para os próximos níveis de ensino. Existe ainda vulnerabilidades ao nível de ferramentas de aprendizagem por parte dos alunos e de ensino por parte dos professores. Assim sendo, pensou-se num Projeto na esfera educativa de âmbito e intervenção comunitária, capaz de eliminar e/ou atenuar todos estes condicionalismos e realidades para garantir e melhorar as condições de acesso, permanência e possibilidade de prosseguimento do percurso escolar educativo das crianças em idade escolar pertencentes a estas duas comunidades.

De seguida será apresentado um breve enquadramento da Instituição que atua no terreno, experiências prévias da mesma no âmbito da promoção da Educação de qualidade nestes contextos específicos, bem como das responsabilidades que foram assumidas pela investigadora no apoio à concretização dos objetivos do projeto.

2.1.2. Enquadramento Institucional e Organizacional do Projeto

Quadro 1. Contexto institucional, experiências prévias da entidade no domínio do Projeto HÁ+ e enquadramento pessoal

Contexto Institucional-Apresentação das Entidades/Organizações Intervenientes
<p>A ONGD denominada HOPE- for Fulanis, Instituição na qual se integrou o Projeto HÁ+, detém de sedes em Portugal e na Guiné-Bissau. Detém de uma intervenção direta em terreno(Guiné-Bissau) de mais de 20 anos nas zonas rurais na região centro-norte e segunda maior capital do país- Bafatá²⁰.</p> <p>Esta ONGD para o Desenvolvimento Sustentável encontra-se alinhada no apoio à implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proposto pelas Nações Unidas e tem como principal missão a promoção do desenvolvimento humano e o apoio às comunidades locais com o propósito de se tornarem autossustentáveis. Para tal, presta ajuda humanitária em diversas áreas, nomeadamente, na área da saúde e bem-estar, acesso e fornecimento a água potável, nutrição, educação de qualidade, desporto e formação profissional, desenvolvimento comunitário e social. Detém ainda de diversas parceiras internacionais como a UNICEF, o Programa Mundial de Alimentação (PMA/ONU), na Guiné-Bissau com o Ministério da Educação, e em Portugal com o CONTINENTE-Sonae e Missão Continente, entre outros.</p>

Know-How Organizacional-experiências prévias da entidade nos domínios do projeto HÁ+
<p>Como ONGD, a HOPE for Fulanis atua na área do desenvolvimento social e comunitário e na esfera da Educação. Na Guiné-Bissau, até à data a HOPE construiu um total de 15 escolas primárias, abrangendo 1.500 crianças, apoiando um total de 5 aldeias- até à data já influenciaram mais de 5.000 pessoas. Uma das grandes áreas de Intervenção é a esfera da Educação, assente na promoção de educação equitativa e de qualidade e do desenvolvimento social comunitário e sustentável.</p>

²⁰ Trata-se da 2ª maior capital do país

Enquadramento pessoal-contactos prévios, convites, responsabilidades assumidas

Após convite institucional da HOPE- for Fulanis-a investigadora teve oportunidade de estar no terreno em Maio e Outubro de 2021 e em Maio de 2022 para acompanhar no terreno várias situações de vulnerabilidade destas Comunidades. As responsabilidades atribuídas e assumidas foram a de apoiar na criação e consolidação de respostas às problemáticas associadas a esta mesma promoção de uma educação equitativa e de qualidade a todas as crianças e consequente impulso na área do desenvolvimento social comunitário e sustentável em uma das áreas mais remotas da região de Bafatá- Tabanane e Sibidjanfula.

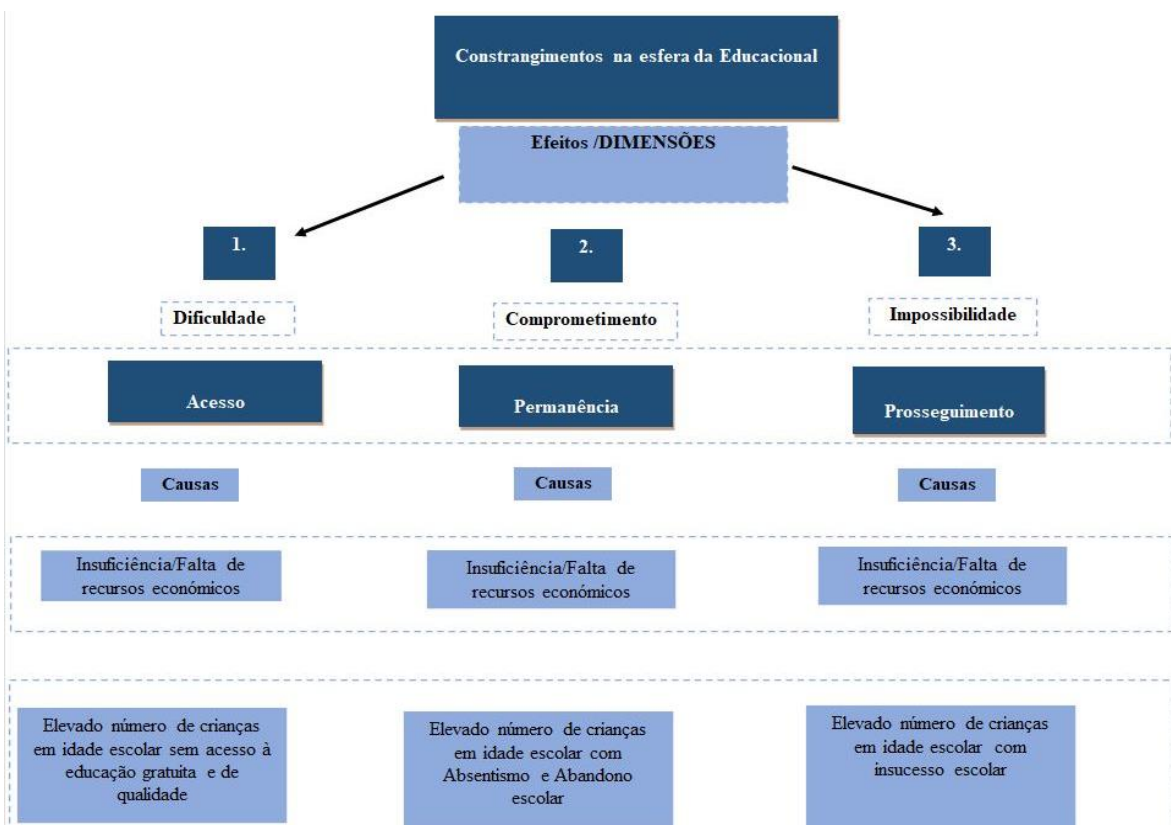
2.1.3. Objetivos do Projeto

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Os objetivos do Projeto HÁ+ foram delineados em função de todo o processo de aplicação do método de intervenção comunitária ao qual o mesmo se encontra subjacente. Para retratar as diversas problemáticas de intervenção à qual se formalizaram os principais objetivos do projeto, recorreu-se à utilização da técnica da construção de uma Árvore de Problemas, de seguida apresentada:

2.1.3.1. Árvore de Problemas

Ilustração 1. Árvore de Problemas



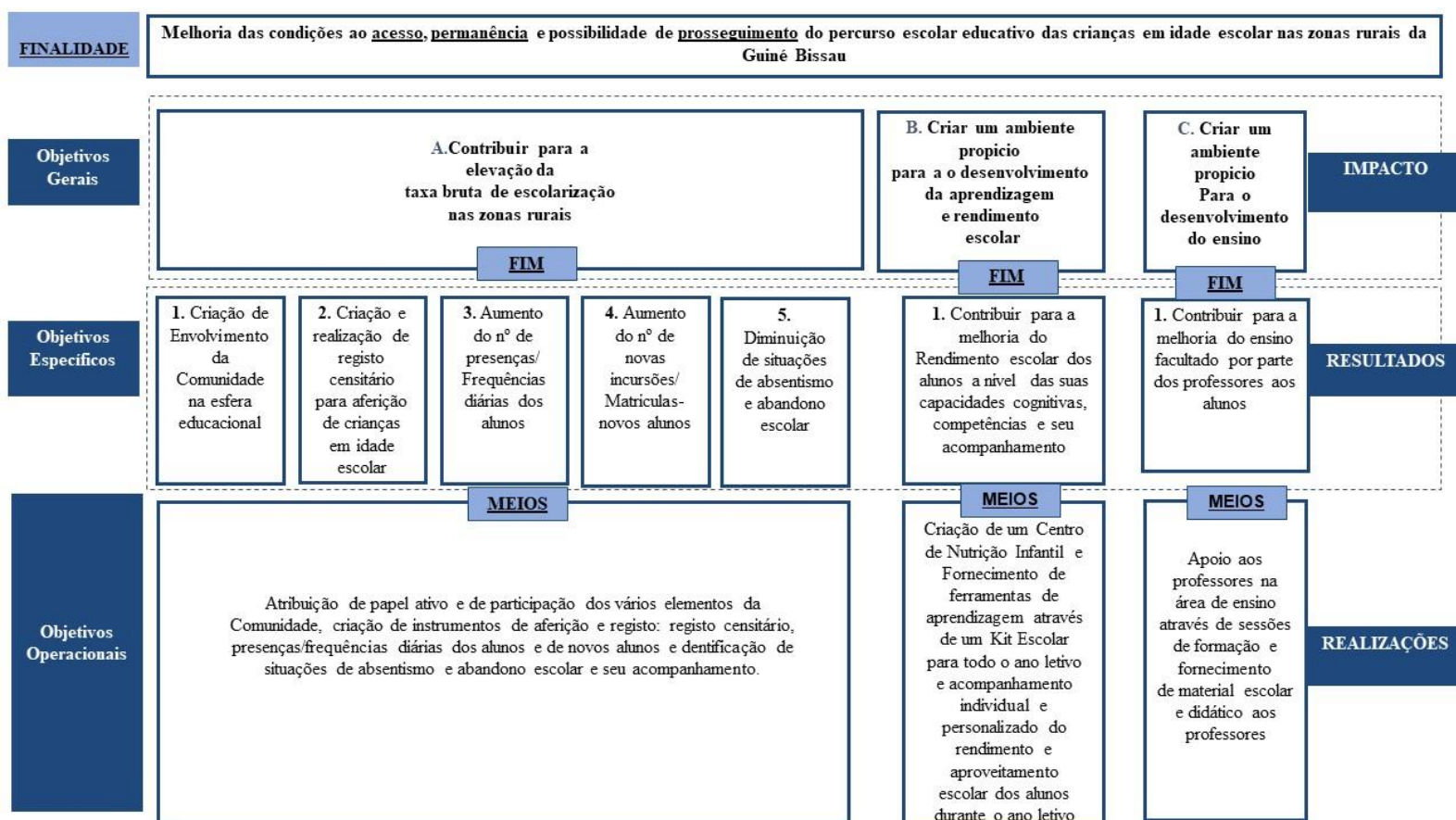
Fonte: Elaboração/Autoria própria

Após a construção da presente Árvore de problemas, com base na informação fornecida por parte da ONGD HOPE for Fulanis, de toda a análise bibliográfica e documental da realidade no domínio da educação e por fim, do contacto prévio com a realidade em específico, esta auxiliou na reflexão sobre possíveis objetivos a atingir com o Projeto de intervenção a implementar. Posteriormente foi possível proceder à criação de uma Árvore de Objetivos, que retrata e apoia a reflexão sobre as condições prévias para atingir, por um lado, os objetivos propostos, e por outro, perspetivar resultados, impactos expectáveis e identificar quais as realizações necessárias executar.

2.1.3.1. Árvore de Objetivos – gerais, específicos e operacionais

Através da Árvore de Objetivos representada abaixo, foram estabelecidas as principais prioridades de Intervenção e foi elaborado o respetivo Plano de Ação.

Ilustração 2. Árvore de Objetivos



Fonte: Elaboração/Autoria própria

2.2. Prioridades de Intervenção

Tabela 2. Prioridades de Intervenção no âmbito do acesso à educação

Áreas	Problemas prioritários a que se pretende responder	Necessidades	Respostas para esses problemas	Objetivos da sua intervenção	Resultados a alcançar	Indicadores de Avaliação do Plano	Responsáveis para a sua implementação
Acesso à educação	Insuficiência/ Falta de recursos económicos por parte das famílias para garantirem o acesso à educação dos seus filhos	Melhoria das condições de acesso à educação	Levantamento de dados-realização de censos para aferição de crianças em idade escolar matriculadas e não matriculadas na escola e sua análise	Contribuição para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais através do envolvimento das Comunidades na esfera educacional	Aumento do número de matriculas escolares	Recenseamento elaborado e aferição da % de crianças em idade escolar e matriculadas na escola e crianças em idade escolar e não matriculadas na escola	a Investigadora e Instituição HOPE for Fulanis
			Criação de documentação de registo de presenças diárias dos alunos		Aumento das frequências diárias dos alunos	% de frequências diárias registadas	
			Criação de documentação de registo de novos alunos		Aumento do número de novos alunos	% de novos alunos	
	Investimento por parte da ONGD-Hope for Fulanis		Promoção do acesso à educação e de qualidade		Aumento do nº de crianças em idade escolar com acesso à educação e de qualidade		
	Sensibilização das Comunidades- chefes das aldeias, professores e famílias		Aumento do nº de famílias que matricula os seus filhos na escola		% de população sensibilizada		
Elevado número de crianças em idade escolar sem acesso à educação gratuita e de qualidade							

Tabela 1. Prioridades de Intervenção no âmbito da permanência no percurso escolar educativo

Áreas	Problemas prioritários a que se pretende responder	Necessidades	Respostas para esses problemas	Objetivos da sua intervenção	Resultados a alcançar	Indicadores de Avaliação do Plano	Responsáveis para a sua implementação
Permanência no percurso escolar educativo	Insuficiência/ Falta de recursos económicos	Melhoria das condições de permanência no percurso escolar educativo	Criação de um ambiente propicio para a aprendizagem e rendimento escolar	Criação de um Centro de Nutrição Infantil	Disponibilização de refeição nutritiva antes das atividades letivas	Centro de Nutrição infantil em funcionamento	Investigadora e Instituição HOPE for Fulanis
				Fornecimento de ferramentas de aprendizagem-KIT escolar	Disponibilização de ferramentas práticas de aprendizagem	Nº Kits escolares fornecidos	
	Elevado número de crianças em idade escolar com situações de absentismo e abandono escolar		Diminuição de absentismo escolar e abandono escolar	Acompanhamento personalizado/ individualizado das frequências diárias dos alunos através da supervisão conjunta junto dos professores e envolvimento das famílias	Diminuição da taxa de absentismo e abandono escolar - Aumento da taxa de conclusão do ensino primário/básico	Taxa/%de Absentismo e Abandono escolar	
				Acompanhamento individual/personalizado do aproveitamento escolar dos alunos	Aumento do aproveitamento escolar dos alunos	Taxa/% de aproveitamento escolar dos alunos	
	Fraco aproveitamento escolar dos alunos			Fornecimento material escolar e didático aos professores durante o ano letivo	Entrega de material escolar e didático aos professores	Aumento de ferramentas de ensino para os professores	

Tabela 3. Prioridades de Intervenção no âmbito das possibilidades de prosseguimento do percurso escolar educativo

Áreas	Problemas prioritários a que se pretende responder	Necessidades	Respostas para esses problemas	Objetivos da sua intervenção	Resultados a alcançar	Indicadores de Avaliação do Plano	Responsáveis para a sua implementação
Prosseguimento do percurso escolar educativo	Insuficiência/ Falta de recursos económicos	Melhoria das condições de prosseguimento do percurso escolar educativo	Contribuição para a melhoria do ensino facultado por parte dos professores	Formação dos professores	Contribuir para Professores formados para o ensino	Taxa/% de professores formados para o Ensino	Equipa Técnica da Organização Hope for Fulanis
	Inexistência de respostas educativas e de infraestruturas de aprendizagem a partir do 2º ciclo		Criação e disponibilização do 2º ciclo de ensino	Existência de 2º ciclo de ensino	Criação e disponibilização do 2º ciclo de ensino	Organização Hope For Fulanis	

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Importa salientar que todas as técnicas acima mencionadas e apresentadas são produto da aplicação do método de intervenção comunitária utilizada em todo o projeto. A finalidade do Projeto HÁ+ é essencialmente, a contribuição e melhoria das condições de acesso, permanência e possibilidade de prosseguimento do percurso escolar educativo das crianças em idade escolar nas zonas rurais da Guiné-Bissau.

2.3. Metodologia

Considerando que a temática a ser desenvolvida se encontrar relacionada com os diversos constrangimentos existentes no âmbito da Educação, relativos às dificuldades existentes no acesso, os comprometimentos no que diz respeito à permanência no percurso escolar educativo e por fim a impossibilidade no que diz respeito às possibilidades de prosseguimento do mesmo, o Projeto foi desenhado para ser capaz de dar resposta de uma forma holística e global a esta realidade.

A abordagem metodológica utilizada para o desenho, programação e implementação do projeto de intervenção social e comunitária HÁ+ foi construído tendo por base o modelo e método de intervenção comunitário apresentado e adaptado por García & Peláez (2008), Powers & Wenocur (2011) e Herranz &

Nadal (2012). De forma complementar, como referência, recorreu-se ainda ao manual de suporte à implementação de projetos de intervenção social comunitária da fundação Aga Khan Portugal. De acordo com os três autores referidos anteriormente, o modelo e método de intervenção comunitária possui cinco fases principais: Contacto prévio, Diagnóstico; Planeamento; Implementação e Avaliação, como se encontra exposto no seguinte esquema:

Tabela 4. Fases do método de Intervenção Comunitária

<p>Fase 1. Contacto Prévio</p>	<p>Etapa prévia à intervenção e participação direta para tornar possível a respetiva identificação das problemáticas e principais desafios. Bem como a definição da estratégia preliminar de intervenção a utilizar e de seus riscos. Como etapa inicial de contacto deve-se encontrar previamente vinculado com o envolvimento e sensibilização da Comunidade.</p>
<p>Fase 2. Diagnóstico</p>	<p>Deve iniciar-se com a realização de um autodiagnóstico executado pela/s própria/s comunidade/s onde se pretende intervir desenvolvendo desta forma o/s conhecimento/s sobre a/s mesmo/s, estabelece os principais confrontos existentes e a abordar e os principais recursos a mobilizar. A utilização das respetivas e adequadas técnicas de apelo à participação e envolvimento das diversas pessoas, coletivos e institucionais é fundamental para todo o processo de intervenção social.</p>
<p>Fase 3. Planeamento</p>	<p>Consiste na programação e desenho da ação interventiva que deve ser implementada sob forma de programa e/ou projeto. Orienta de forma eficaz e eficiente os recursos necessários para dar resposta aos principais problemas e riscos identificados e definidos como prioritários. São estabelecidas de forma clara todos os objetivos estratégicos, globais, e específicos, assim como, as principais metas e realização que se pretende atingir, considerando as oportunidades, potencialidades e vulnerabilidades. É necessário determinar as estratégias e metodologias correspondentes e elaborar os respetivos instrumentos de controlo, gestão e avaliação. Torna-se essencial consciencializar a/s comunidade/s que o desenvolvimento e transformação/mudança na realidade social onde a intervenção é feita, depende fortemente dos seus esforços. Consiste na programação e desenho da ação interventiva que deve ser implementada sob forma de programa e/ou projeto. Orienta de forma eficaz e eficiente os recursos necessários para dar resposta aos principais problemas e riscos identificados e definidos como prioritários.</p>
<p>Fase 4. Implementação</p>	<p>Apela-se a uma atitude participativa da/s Comunidades, considerando a/s sua/s aptidões e capacidades onde é estabelecido uma programação temporal de atividades associadas aos objetivos a alcançar para o encontro e debate das pessoas pertencentes às Comunidades.</p>
<p>Fase 5. Avaliação</p>	<p>Permite comparar a situação inicial/ de partida e final da intervenção, assim como, a identificação e quantificação dos elementos que se constituíram como sendo facilitadores ou dificultadores no processo de mudança. Compreende a identificação e análise dos fatores de êxito e de fracasso da intervenção e tendo um carácter sistémico, aborda todos os componentes da intervenção.</p>

**Fase 5.
Avaliação
(continuação)**

Tendo um caráter sistémico, torna-se possível considerar eventuais reorganizações no âmbito da intervenção comunitária e possibilidade de apresentar recomendações para intervenções futuras ou outras intervenções para comunidades distintas. Esta fase compreende entre outras, a avaliação dos objetivos através de indicadores e torna-se possível estabelecer novos objetivos para a/s comunidade/s que já melhorou a sua capacidade de mobilização coletiva.

Fonte: Elaboração/Autoria própria

2.3.1. Fundamentação dos métodos e técnicas

Considerando o caráter do projeto HÁ+, todo o planeamento, execução/desenvolvimento e ainda na sua avaliação, foram utilizados diversos métodos, fontes de recolha de informação e técnicas de intervenção social.

Quanto à justificação geral das opções tomadas no que diz respeito às fontes, técnicas de recolha de dados e de intervenção social, nas diversas fases, foram pensadas pela complexidade das problemáticas identificadas, pela dimensão do projeto e seus beneficiários. Tendo ainda se justificado, pelo seu apelo à iniciativa comunitária, envolvimento/participação das Comunidades e pelos impactos, resultados e realizações que se encontravam previstos. Esta metodologia e a abordagem subjacente constituíram-se como sendo os principais aliados ao trabalho de projeto desenvolvido, relacionado com o desenvolvimento local, social e ainda, sustentável através da intervenção comunitária no âmbito da educação realizado. O Projeto será apresentado em função das orientações metodológicas do próprio método de intervenção comunitária apresentado pelos autores de referência mencionados. Sendo que, no que diz respeito à aplicação integral de toda a metodologia de intervenção comunitária, esta decorreu durante o total de 15 meses entre Maio de 2021 e Julho de 2022. Na figura seguinte encontra-se representada a aplicação do método ao projeto HÁ+, quanto às suas fases, fontes e técnicas de recolha de dados e de intervenção social, assim como, os seus objetivos. Na figura seguinte encontra-se representada a aplicação do método do projeto HÁ+.

Quadro 2.Fases do método de Intervenção comunitária- fontes técnicas e objetivos utilizados no Projeto HÁ+

Fases	Fontes e Técnicas	Objetivos
1. Contacto prévio	1 Fonte secundária e Intervenção Direta Conversas formais com Instituição HOPE	Apresentação geral da área de intervenção no domínio educativo e apresentação das Comunidades e suas especificidades
	1 Fonte secundária e Intervenção Indireta Análise Documental	Recolha de informação para realização do Diagnóstico – identificação de necessidades; constrangimentos e potencialidades
	1 Fonte primária e Intervenção Direta Observação Direta simples e participante	Possibilidade de se obter um primeiro contacto e interação com a realidade em que se pretendia intervir e contacto com as Comunidades beneficiárias de Tabanane e Sibidjanfula. Este primeiro contacto teve como principal objetivo a observação da realidade e de comportamentos e/ou situações que ocorrem de forma espontânea do quotidiano destas comunidades.
	1 Fonte primária e Intervenção Direta Mobilização da Comunidade	Consciencialização que o processo de mudança surge no trabalho e participação das Comunidades
2. Diagnóstico	2 Fonte secundária e Intervenção Indireta Revisão da Literatura	Perceção e análise empírica da realidade/contexto a intervir
	2 Fonte primária e Intervenção Direta Observação Simples e participante	Observação de comportamentos, situações e condições e rotinas quotidianas pois facilita entre outros a perceção dos factos
	2 Fonte primária e Intervenção Direta Conversas formais e informais	Melhor compreensão da realidade, problemáticas e potencialidades das Comunidades
	2 Fonte secundária e Intervenção Indireta Registo da Informação recolhida e construção de Árvore de Problemas e Prioridades de Intervenção	Criação documental rigorosa e empírica para descrição da realidade perspetivada, informação recolhida e recebida
3. Planeamento	3 Fonte primária e Intervenção Direta e Indireta Conversas formais e informais	Facilitadora de recolha de informação para melhor desenhar e planear a intervenção
	3 Fonte primária e Intervenção Direta e Indireta Conversas formais e informais	Utilização de diversas estratégias e fontes para garantir a disponibilidade/existência de todos os recursos humanos, materiais e financeiros para o Projeto
	3 Fonte secundária e Intervenção Direta Elaboração de Árvore de Objetivos e Plano de Ação;	Consolidar o projeto através do seu desenho e planificação para sua implementação
4. Implementação	4 Fonte primária e Intervenção Direta Sensibilização da Comunidade	Para fornecimento de informação relativa ao início do projeto, sua conveniência e ainda obtenção de feedback das Comunidades relativamente à nova iniciativa e Projeto
	4 Fonte primária e Intervenção Direta Envolvimento da Comunidade	Em reuniões comunitárias proceder ao apelo e consciencialização das vantagens existentes no envolvimento no Projeto . Atribuição de papéis/funções aos diversos membros das Comunidades e sua mobilização
5. Avaliação	5 Fonte secundária e Intervenção Indireta Análise dos Resultados	Avaliação final do projeto e seu impacto
	5 Fonte primária e Intervenção Direta Focus Group	Avaliação final do projeto, consciencialização aos intervenientes do seu impacto e mudança positiva

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Na primeira fase, nomeadamente do contacto prévio com a realidade que se consolidou na 1ª Ida ao terreno, em Maio de 2021, procedeu-se à realização de diversas reuniões técnicas com a ONGD HOPE for Fulanis para obter informações mais específicas sobre a realidade, as problemáticas associadas, especificidades das Comunidades e obtenção de informação detalhada do trabalho efetuado até à data no que concerne a área da Educação e desenvolvimento social e comunitário. Em complemento solicitou-se a leitura de documentos institucionais e de todo o material bibliográfico e documental para sua consulta e análise.

Esta técnica apoiou no enquadramento da temática e a problemática identificada e no que diz respeito às fontes de recolha de informação diretas e primárias, estas consolidaram-se através da ida ao terreno para observação direta, estar em contacto com as Comunidades de Tabanane e Sibidjanfula, onde se procedeu à utilização da observação simples e participante. Através da aplicação destes métodos e técnicas, verificou-se que efetivamente no terreno existiam diversas dificuldades no acesso primário a bens essenciais e de saúde e a serviços, cuja situação sociopolítica, sociocultural, e socioeconómica, as impedia de assegurarem de forma autónoma, todas as suas necessidades. Como última fonte de recolha de informação de carácter primário e intervenção direta, tratou-se da mobilização das comunidades, através da realização de reuniões comunitárias para sensibilização e sobretudo consciencialização, uma vez que todo o processo de mudança que se pretendia atingir, exigia de uma participação igualmente conjunta de todos os elementos da Comunidade seriam essenciais e imprescindíveis para a concretização de todo o projeto.

Na 2ª fase do método, reservada ao Diagnóstico, essencial para apoiar a resolução/eliminação e/ou atenuação dos demais obstáculos, procedeu se à Revisão da Literatura, observação simples e participante da realidade das comunidades nas quais se realizaram diversas conversas de âmbito formal e informal para auscultação em Sede de Diagnóstico. Esta auscultação foi feita aos chefes das aldeias, professores, famílias e mulheres e procedeu-se ainda ao registo da informação recolhida. Esta técnica possibilitou oportunidades de diálogo horizontal e tomada de decisões sobre todos os aspetos que se constituem como sendo os principais constrangimentos no que diz respeito ao acesso, permanência e prosseguimento do percurso escolar educativo das crianças em idade escolar destas

comunidades, tendo ficado claro da existência de uma consciência coletiva que este é um problema igualmente coletivo.

Também nesta fase e no decorrer do Diagnóstico realizado procedeu-se à construção de uma Árvore de Problemas e em função da mesma foram definidas as principais prioridades de intervenção.

Ainda na fase do Diagnóstico e parte da fase de Implementação foram realizados censos como método sistemático de recolha de informação, neste caso em formato de registos censitários, para aferir nas duas comunidades, o número exato de população residente nas mesmas e sobretudo aferir o nº de crianças em idade escolar e matriculadas na escola.

Quanto à terceira fase do método de intervenção utilizado na construção e implementação do Projeto HÁ+, esta encontrou-se reservada ao Planeamento.

Nesta fase, com toda a equipa técnica da ONGD HOPE for Fulanis foi possível delinear as diversas formas de mobilização de recursos de todos os âmbitos no terreno de intervenção e em Portugal.

Foram delineados os devidos recursos materiais, humanos e financeiros para toda a concretização do Projeto piloto, com forte enfoque na sua vertente da sustentabilidade, aplicação e dinamização no terreno.

Por fim, ainda nesta fase, procedeu-se então à elaboração de uma Árvore de Objetivos enquanto fonte secundária e intervenção indireta e construiu-se o Plano de Ação.

Na fase seguinte do projeto, nomeadamente na Implementação do Projeto, em Outubro de 2021, esta consolidou na 2ª viagem ao terreno por parte da investigadora. Nesta fase, um dos objetivos traçados foi o apelo à criação e fortalecimento de uma consciência coletiva nas comunidades e seu respetivo estímulo.

Desta forma, procedeu-se novamente a uma nova sensibilização das comunidades, para apresentação do Projeto em termos práticos, que já tinha sido anunciado e discutido em linhas gerais na 1ª viagem (Maio de 2021). Procurou-se nas reuniões comunitárias, o feedback das comunidades e foram propostos, pelo carácter do projeto, e objetivo de envolver as Comunidades, alguns papéis a serem desempenhados para sucesso do projeto onde as Comunidades se voluntariaram a contribuir com o seu trabalho para a dinamização do mesmo durante o decorrer do projeto.

Por fim, quanto à última fase do método, na fase da Avaliação procedeu-se à análise dos resultados obtidos em função dos objetivos traçados para o projeto e foi realizada uma sessão de Focus Group com os professores das duas escolas básicas, nomeadamente de Tabanane e Sibidjanfula. Por outro lado, todas as fontes de recolha de informação e respetivas técnicas de intervenção social utilizadas no Projeto HÁ+, detiveram de uma respetiva programação temporal. Representada no seguinte quadro:

Quadro 3. Programação temporal das fases e técnicas do método de intervenção comunitária utilizada no Projeto HÁ+

Fases	Técnicas	Programação Temporal													
		2021							2022						
		Mai	Ju	Ag	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Ab	Mai	Ju	Ag
2. Diagnóstico	Revisão da Literatura	x	x												
	Observação simples e participante	x													
	Conversas formais e informais	x													
3. Planeamento	Conversas formais e informais	x			x	x									
	Mobilização de Recursos	x			x	x									
	Elaboração do Plano de Ação		x	x	x										
4. Implementação	Sensibilização da Comunidade	x	x	x		x		x	x	x		x		x	x
	Envolvimento da Comunidade					x		x	x	x		x		x	x
5. Avaliação	Análise dos Resultados											x		x	x
	Focus Group													x	

Fonte: Elaboração/ Autoria própria

2.4. Principais realizações e resultados

Neste subponto pretende-se indicar as serão apresentadas as principais realizações concretas no terreno de intervenção, através do Projeto HÁ+ bem como os principais resultados. Estes foram obtidos com cada uma das ações diretas e indiretas junto das Comunidades beneficiárias, decorrentes de cada uma das seguintes fases do projeto: Contacto prévio, Diagnóstico; Planeamento,

Implementação e Avaliação.

Na primeira fase, foram implementadas um conjunto de ações referentes às técnicas programadas. Através do Diagnóstico, foi possível determinar as respectivas intervenções, definidas no planeamento, e na fase de implementação e execução do Projeto, foram realizadas diversas ações no terreno.

De seguida, serão expostas as principais realizações e ações, bem como os respetivos resultados, tendo em conta os objetivos, de caráter geral, específico e operacional e seus Indicadores de Avaliação.

2.3.1. Sensibilização Comunitária-das Comunidades de Tabanane e Sibidjanfula

Nesta realização, quanto às duas previstas, como as diversas reuniões comunitárias e atribuição de papéis e funções aos vários elementos das comunidades²¹, que tinham como principal intuito, abranger todos os membros das comunidades, como forma sobretudo de consciencializar, que o cumprimento da melhoria na educação nas respetivas comunidades, tratava-se de, mais do que um objetivo comunitário, senão um trabalho e esforço comunitário. Esta tarefa e objetivo de sensibilizar, resultou na participação e assistência por parte das comunidades na intervenção em todo o Projeto.

2.3.2. Realização e criação de censos na aldeia de Tabanane

Na segunda realização e objetivo, procurou-se recolher informações estatísticas relativamente ao número de crianças em idade escolar nas respetivas aldeias e se estas, estariam matriculadas na escola. Com o objetivo principal de contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais, resultou como previsto, na criação de um instrumento documental de aferição e identificação de crianças em idade escolar²². Esta necessidade deveu-se a dimensão, as particularidades culturais e a falta de informação da constituição das respetivas aldeias e comunidades, de modo a adequar o projeto a todas as características comunitárias, permitindo assim o seu sucesso, quer nas suas finalidades quer nos seus objetivos. Quanto ao procedimento²³ utilizado nesta realização, este iniciou-se pela criação

²¹ Consultar em apêndice no quadro 4, pág.63

²² Consultar na tabela 5, pág. 31

²³ Consultar em apêndice quadro 5, pág. 64

do documento de registo censitário²⁴, em função da informação definida como pertinente a sua recolha, realização do mapeamento da aldeia²⁵, através da captura de imagem aérea de toda a aldeia de Tabanane²⁶, constituição da equipa de recolha de informação/dados. Esta foi constituída por quatro jovens adultos voluntários das respetiva comunidade de Tabanane de modo a facilitar quer a obtenção quer uma autenticação dos dados e considerou-se pertinente pois detinham de um conhecimento endógeno da localidade. Esta recolha de informação censitária foi realizada junto da investigadora e obteve-se com sucesso, a participação geral da comunidade recenseada. A recolha de informação censitária foi feita a um total de 511 habitantes da aldeia de Tabanane, organizadas num total de 52 estruturas residenciais identificadas. Com o auxílio desta técnica de recolha de dados e após a execução dos censos, foi possível proceder à identificação e análise do nº total de crianças da aldeia, das crianças em idade escolar(6-17 anos) matriculadas e as que não se encontravam ainda, no sistema educativo, como previsto.

Na tabela abaixo encontra-se exposto a análise dos dados recolhidos bem como, a taxa bruta de escolarização²⁷.

Tabela 5. Distribuição do nº. total de crianças, crianças em idade escolar, matriculadas e não matriculadas na escola e taxa bruta de escolarização da escola básica de Tabanane

	N	%
Total de <i>crianças em idade escolar</i>	137	26,81
Total de <i>crianças em idade escolar e matriculadas na escola</i>	112	82
Total de <i>crianças em idade escolar e não matriculadas na escola</i>	25	18
Total de inquiridos	511	
Taxa Bruta de Escolarização	82%	

Fonte: Autoria própria- dados provenientes de Censos/2021

²⁴ Consultar em apêndice ilustração 5, pág.68

²⁵ Consultar em apêndice, na Ilustração 4, pág. 68.

²⁶ Consultar em apêndice, na Ilustração 3, pág. 68

²⁷ Segundo o INE (2018) a taxa bruta de escolarização enquanto conceito deve ser entendida como sendo a “*Proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino*”.

Tendo em conta os valores obtidos dos censos, ainda que não se tenha detetado um número expressivo de crianças em idade escolar²⁸, foi possível aferir que a maioria se encontrava matriculada no sistema escolar(82%). Importa salientar que na escola básica de Tabanane, se registou um decréscimo do rácio dos alunos em relação aos inscritos no ano letivo anterior 2020/2021, respetivamente- ainda que o 4º ano de ensino primário era inexistente²⁹.

2.3.3. Realização e criação de censos na aldeia de Sibidjanfula

Tabela 6.Distribuição do nº. total de crianças na aldeia de Sibidjanfula¹

Total de crianças em <i>idade escolar</i>		N	
		200	
Indicador	N	%	
Total de crianças em <i>idade escolar e matriculadas na escola</i>	150	75	
Total de crianças em <i>idade escolar e não matriculadas na escolar</i>	50	25	
Total de inquiridos		200 ¹	
Taxa Bruta de Escolarização		75%	

Nesta realização e objetivo, procurou-se realizar da mesma forma, o levantamento de dados estatísticos através de censos, no entanto, não foi possível realizar, devido a falta de condições logísticas, recursos humanos e financeiros não foi possível realizar. Porém, buscou-se a obtenção de informação junto da comunidade escolar relativamente ao objetivo de aferir o número de crianças na aldeia de Sibidjanfula, o número de crianças em idade escolar, e o número destas que se encontrariam matriculadas na escola e fora do sistema educativo. Na seguinte tabela, os dados recolhidos demonstraram que das 200 crianças em idade escolar nesta aldeia, 25% das mesmas, ainda se encontravam fora do sistema de ensino.

²⁸ Em função do nº total de habitantes na aldeia de Tabanane.

²⁹ Consultar em apêndice tabela 11, pág.80

Contudo, registou-se nesta escola, um aumento do rácio dos alunos de um total de 23,33% relativamente ao ano letivo anterior-2020/2021, com maior expressão no 2º ano (54%)³⁰.

Nesta escola básica e aldeia, foi possível obter as principais razões apontadas para o facto de 25% das crianças em idade escolar não se encontrarem no sistema de ensino, por parte dos professores da escola básica e chefes das aldeias de Sibidjanfula. Tendo estas sido essencialmente,razões associadas ao facto da escola já não ter condições para aceitar a entrada de mais alunos, pela falta de disponibilidade de vagas dentro do atual e escasso espaço escolar, considerando o limite de alunos que se encontra estipulado, a já existência de um número significativo superior por turma/classe e ainda, pela falta de professores neste contexto.

2.3.4. Criação de documentação de registo de presenças/frequências diárias dos alunos

Tornou-se possível aferir as presenças diárias dos alunos através da análise respetiva do seu cumprimento. Atraves do documento de registo³¹. Este documento de carácter quantitativo aplicou-se durante todo o ano letivo, nas escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula. A necessidade da criação deste documento surgiu da não existência do mesmo nas comunidades escolares, o que resultava numa fragilidade quanto ao controlo e acompanhamento das situações de frequência assídua dos alunos e considerando que foi uma nova ferramenta documental e rotineira, onde em diversas conversas de carácter formal com os professores, foi confirmada a sua utilidade e apoio para o melhor acompanhamento dos alunos. Desta forma, através do mesmo, a escola básica de Tabanane registou uma taxa de registo de 40%³² e a escola básica de Sibidjanfula 92%³³.

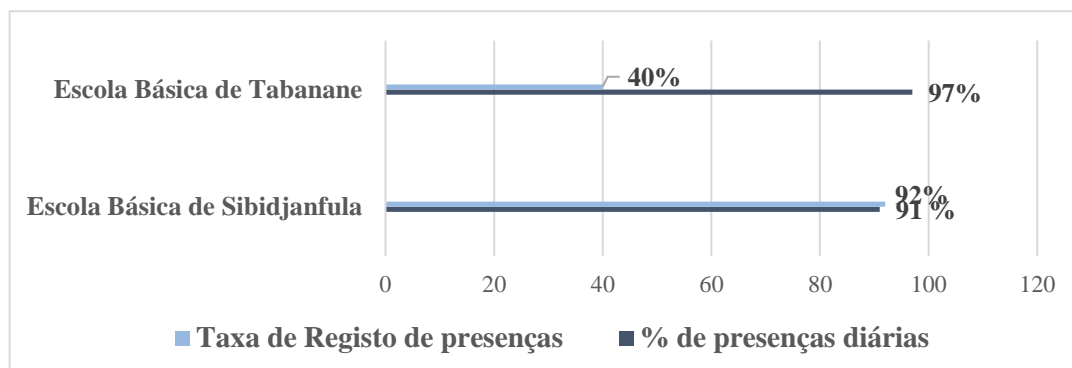
³⁰ Consultar em apêndice tabela 12, na pág. 80 e tabela 8 na pág.78

³¹ Consultar em apêndice a Ilustração 6 na pág. 82

³² Corresponde a um total de 7.313 registos onde 7.074 correspondem a presenças e 239 em faltas- dados provenientes da análise dos registos de assiduidade preenchidos das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula- Ano Letivo 2021/2022

³³ Corresponde a um total de 22.032 registos, onde 20.324 correspondem a presenças e 1.708 faltas- dados provenientes da análise dos registos de assiduidade

Gráfico 1. Distribuição da taxa de Registo e presenças diárias em % nas escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula- Ano letivo 201/2022



Tendo em conta o gráfico, quanto a *percentagem de presenças diárias e do seu registo*, foi possível observar que ainda que a escola básica de Tabanane, tenha resultado uma menor taxa de registo(40%), desta, trataram-se de frequências diárias um total de 91%. Na escola básica de Sibidjanfula, a taxa de presenças (97%) e de registo (92%) foi maior.

2.3.5. Criação de documento de registo e aferição de novas inscrições/matriculas e sua análise

De modo a contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais, promovendo o aumento de novas matrículas/ alunos³⁴, foi possível criar um documento para seu registo³⁵ por parte dos professores das escolas. Na escola básica de Tabanane não se observaram novas inscrições, contudo, na escola básica registou-se o fenómeno contrário, nomeadamente, com 28 novas inscrições/matriculas de novos alunos. Correspondendo a uma taxa da inscrição de 23,33% novos alunos³⁶.

³⁴ Consultar em apêndice quadro 8, pág.68

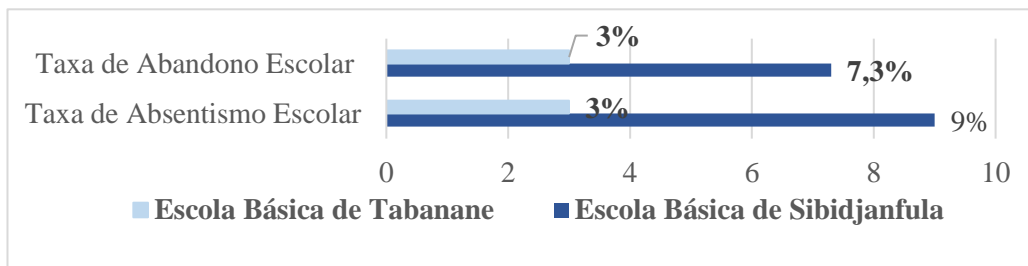
³⁵ Consultar em apêndice Ilustração 7, pág.82

³⁶ Consultar em apêndice quadro 8, pág.68

2.3.6. Diminuição de situações de absentismo e abandono escolar

Com o principal intuito de contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais, neste ponto, identificou-se a necessidade de diminuir as situações de absentismo e abandono escolar. Para o efeito, este objetivo concretizou-se através da identificação e diminuição da taxa de absentismo e abandono escolar, por meio do acompanhamento personalizado/individualizado das frequências diárias escolares dos alunos de Tabanane e Sibidjanfula e supervisão com os professores locais³⁷. Para tal, recorreu-se igualmente à criação de um documento de registo de faltas diárias dos alunos, através do qual foi possível identificar, registar e analisar e acompanhar estas situações.

Gráfico 2. Distribuição da taxa de Abandono e Absentismo escolar em percentagem nas escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula³⁸



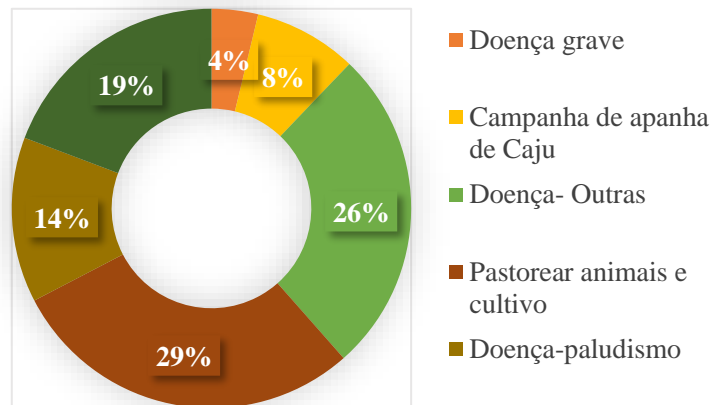
Através dos resultados que constam no gráfico acima, tornou-se possível observar que a taxa de absentismo escolar dos alunos na escola primária de Sibidjanfula foi mais elevada (9%) do que na escola Básica de Tabanane (3%). Por outro lado, a taxa de abandono escolar, na escola básica de Sibidjanfula foi menor (7,8%) do que na escola básica de Tabanane (9,8%). Ainda que as situações de absentismo e abandono escolar se tenham manifestado com uma proporção pouco elevada, torna-se importante realçar a forma como este absentismo e abandono escolar se apresentou em ambas as escolas. As situações de absentismo escolar em ambas as escolas, aumentaram de forma progressiva, e registaram os maiores valores com o decorrer e aproximação do final do ano letivo, onde foram os meses de Maio e

³⁷ Consultar em apêndice quadro 9, pág. 69

³⁸ Autoria própria- dados provenientes da análise dos registos de assiduidade e situações de abandono escolar preenchidos das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula- Ano Letivo 2021/2022

Junho ,em ambas as escolar, que se registaram as maiores taxas de absentismo escolar. Quanto aos principais motivos das situações de absentismo, estes, foram igualmente, em ambas as escolas, semelhantes.

Gráfico 3. Distribuição dos motivos de faltas dos alunos em percentagem na escola básica de Tabanane- ano letivo 2021/2022



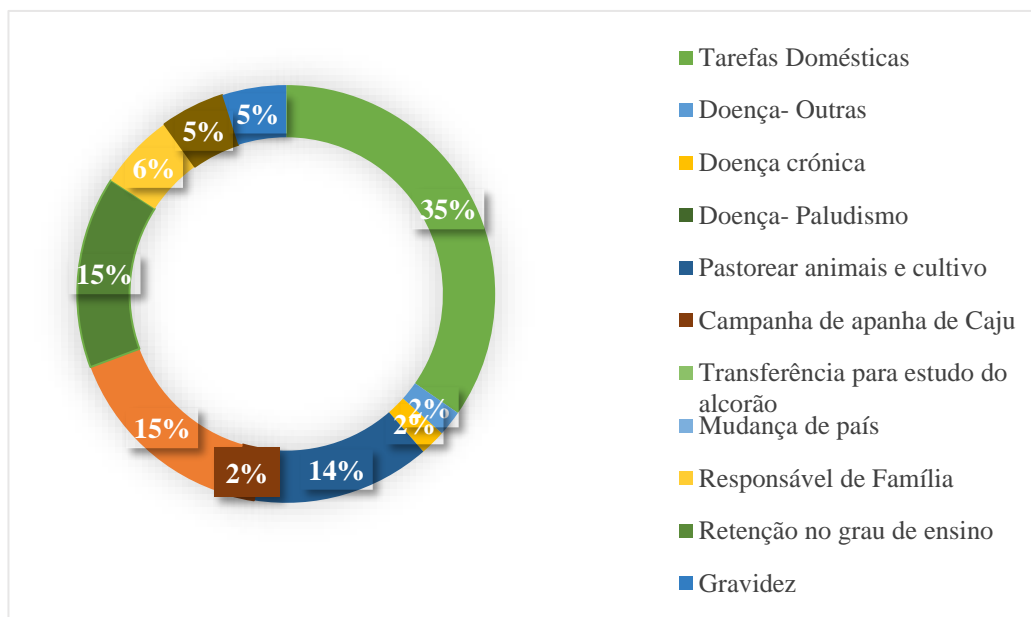
Fonte: Autoria própria- dados provenientes da análise dos registos de assiduidade e motivos de absentismo escolar preenchidos das escolas básicas de Sibidjanfula- Ano Letivo 2021/2022

Como é possível observar ao analisar os dados que constam no gráfico 3 acima indicado, na escola básica de Tabanane os principais motivos e mais expressivos, foram a necessidade de cultivo e pastorear animais³⁹(29%) com maior incidência no 1ºano de alunos com 6-7 anos e situações de doenças (26%) que atingiram todas as turmas de igual forma e sexos. A necessidade de empreender tarefas domésticas⁴⁰ foi o terceiro maior motivo de faltas (19%) em apenas alunos do 1ºano, do sexo feminino e idades compreendidas entre os 6-7 anos. Situações de doenças como o paludismo(13%) foi o quarto motivo mais incidente e verificaram-se faltas frequentes, pela participação dos alunos nas campanhas sazonais de apanha de Caju (8%), sobretudo de alunos do 3º ano, do sexo masculino a partir dos 16 anos. Para finalizar, ainda que tenha sido o motivo com menos incidência, situações relacionadas com o foro da saúde, nomeadamente situações de doenças graves (4%) também surgiram como razões do absentismo escolar dos alunos.

³⁹ Esta tarefa foi sempre desempenhada por alunos do sexo masculino

⁴⁰ Esta tarefa foi sempre desempenhada por alunos do sexo feminino

Gráfico 4. Distribuição dos motivos de faltas dos alunos em percentagem na escola básica de Sibidjanfula- ano letivo 2021/2022



Fonte: Autoria própria- dados provenientes da análise dos registos de assiduidade e motivos de absentismo escolar preenchidos das escolas básicas de Sibidjanfula- Ano Letivo 2021/2022

Na escola básica de Sibidjanfula, como já mencionado anteriormente, registou-se uma taxa de absentismo escolar de 9% e o que se igualmente verificou, é que ao analisar os dados que constam nos gráfico 4 acima indicado, os motivos com maior proporção, relacionaram-se com a necessidade de empreender tarefas domésticas (35%) de alunos entre os 7 e 16 anos. O segundo motivo com a maior expressão, foi motivado por transferências para estudos religiosos-alcorão (15%) de alunos do 1º ano, situações de Emigração (15%), a necessidade de pastorear os animais e empreender tarefas de cultivo (14%) de alunos entre os 8 e 11 anos de idade. Como outros motivos apontados, ainda que com menos expressão, trataram-se de situações em que alunos do sexo masculino tiveram que assumir responsabilidades familiares (6%), por pedido por parte dos encarregados de educação de retenção no grau de ensino do seu educando (5%) e situações de início da maternidade/gravidez (5%). Com uma expressão de 2%, os motivos de falta dos alunos com esta percentagem, trataram-se de doenças crónicas (2%), doenças de outros foros (2%), e por fim, pela participação nas campanhas de apanha de caju (2%). Quanto às situações de abandono escolar, importa salientar que na escola

básica de Tabanane foi possível verificar situações de desistências iniciais⁴¹, nomeadamente, de 8 alunos (7,14%). Quanto às desistências finais, ou seja, à taxa de abandono escolar no final do ano letivo, esta foi de 9,82%. Esta taxa refletiu-se em 3 desistências, duas no 1ºano em dois alunos de 9 anos que emigraram, e um aluno do 3º ano de 16 anos que decidiu empreender uma atividade profissional (campanhas de apanha de caju).

Na escola básica de Sibidjanfula não se registaram desistências iniciais e quanto às desistências finais, a taxa de abandono escolar foi de 7,80%⁴², que totalizou um total de 11 situações de abandono escolar/desistências. A maioria das desistências registou-se no 1ºano (8%), onde os principais motivos foram situações de: mudança de país (2); transferências para o ensino religioso-alcorão(1); necessidade de empreender trabalhos/tarefas domésticas (1) e por fim, início de trabalho nas campanhas de apanha de caju (1). No 2ºano registou se uma desistência (2,78%) por motivos de emigração, 2 situações no 3ºano(7,40%) por transferências para o ensino religioso-alcorão e atribuição de responsabilidades familiares. Por fim, no 4ºano registou se um total de 3 desistências (13,64%) motivadas por situações de necessidade de empreender trabalhos/tarefas domésticas (2) e início de maternidade/gravidez (1).

2.3.7. Criação de um Centro de Nutrição Infantil

No seguimento dos objetivos do projeto HÁ+ desenvolveu-se com o objetivo de criar um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem e rendimento escolar ao nível das suas capacidades cognitivas, suas competências e seu acompanhamento, foi criado um Centro de nutrição infantil em cada escola⁴³.

Este foi cumprido através de várias vertentes que teve como principal finalidade, a garantia de uma nutrição saudável através da distribuição de um pequeno-almoço diário energeticamente equilibrado nas cantinas escolares todos os dias escolares/letivos. Tendo como intuito, o aumento das capacidades cognitivas para apreensão dos conteúdos escolares de cada aluno

⁴¹ Referem-se neste contexto, a desistências antes do término do 1º período letivo

⁴² Consultar em apêndice quadro 9, pág.69

⁴³ Consultar em apêndice quadro 10, pág. 70

matriculado⁴⁴ como forma de dar resposta às várias formas de desnutrição e subsequentemente aumento das capacidades e rendimento cognitivo. Nesta realização, começou-se por dar início à definição do espaço, sensibilização das Comunidades, tendo se observado uma participação absoluta, tendo-se iniciado a construção de um dos centros. Posteriormente foi feito o levantamento do nº de refeições a serem confeccionados e distribuídos nas escolas, bem como, foi explicitado às Comunidades o seu modo de funcionamento. Na escola Básica de Tabanane, não foi possível iniciar este centro de nutrição infantil no ano letivo 2021/2022 (ano em que o projeto HÁ+ se iniciou) por falta de condições logísticas e infraestruturais no antigo edifício escolar, tendo-se por este e por facto, registado a necessidade da construção do mesmo (decorreu no final do ano de 2021 a Maio de 2022). Porém, o Centro de Nutrição infantil na escola Básica de Sibidjanfula, tomou o seu início no ano letivo 2021/2022, tendo sido confeccionados entregues um total de 24.000 pequenos-almoços, durante o período escolar⁴⁵. De forma complementar e ainda que não se tivesse encontrado previsto, foram distribuídos em todos os sábados das férias escolares, um total de 1.500 refeições no recinto escolar, durante a realização e dinamização de atividades lúdicas e extracurriculares. Assim sendo, foi possível totalizar um total de 25.500 refeições na escola básica de Sibidjanfula através do projeto HÁ+, no ano letivo de 2021/2022.

2.3.8. Entrega de Kits Escolares para o ano letivo

Como ferramentas de aprendizagem consolidada através de um Kit escolar para todo o ano letivo, todas as crianças em idade escolar e matriculadas na escola obtiveram este Kit⁴⁶.

Este kit escolar, composto por elementos materiais escolares, tais como: mochilas, estojo, material escolar de escrita e cadernos. O principal objetivo neste âmbito foi o de garantir todas as condições materiais para a possível apreensão e registo dos conteúdos programáticos escolares lecionados por parte do professor para melhor, servindo igualmente como apoio e incentivo de as famílias matriculem os seus

⁴⁴ Em complemento foram também realizados pela equipa técnica- nutricionistas- rastreios e avaliações nutricionais periódicas, identificação de alunos em risco nutricional e acompanhamento individualizado regular a cada aluno matriculado na escola

⁴⁵ Consultar em apêndice Quadro 11, pág. 71

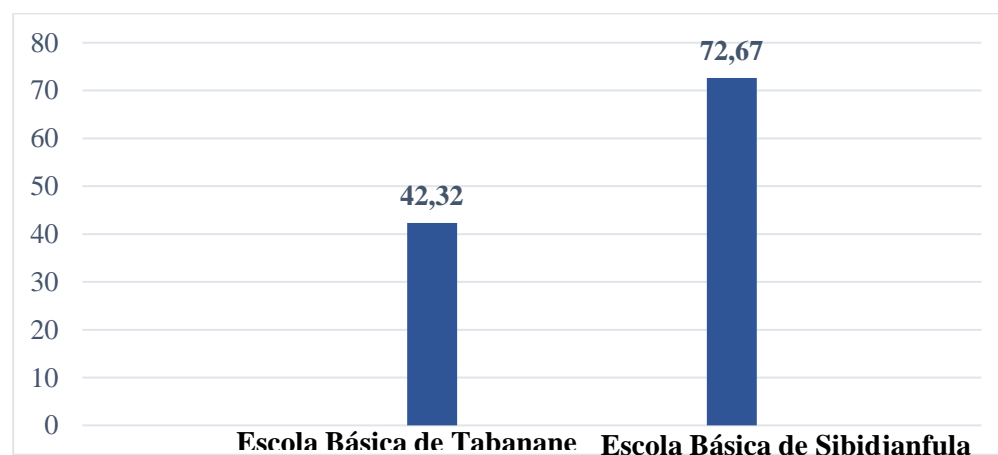
⁴⁶ Consultar em apêndice Quadro 12, pág.72

filhos na escola, mantê-los no seu percurso, e assim potenciar a possibilidade das mesmas de poderem prosseguir com sucesso o mesmo. Para consolidação do mesmo, entre outros, foi formalizado um pedido de colaboração a um dos parceiros da ONGD Hope for Fulanis, via email⁴⁷ e foi possível entregar todos os Kits escolares que se encontravam previstos(300), nomeadamente, 120 Kits escolares na escola básica de Tabanane e 180 Kits escolares na escola básica de Sibidjanfula.

2.3.9. Acompanhamento individual e personalizado do rendimento e aproveitamento escolar dos alunos durante o ano letivo

Foi igualmente um objetivo do projeto, por meio do acompanhamento do rendimento escolar dos alunos, apoiar na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem e rendimento escolar⁴⁸. Com o apoio dos professores(4) de ambas as escolas, foi possível acompanhar de forma individual e personalizada, todos os alunos da escola básica de Tabanane e Sibidjanfula, nomeadamente, um total de 254 alunos em todo o ano 2021/2022.

Gráfico 5. Distribuição da taxa de Aproveitamento escolar dos alunos das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula



Fonte: Autoria própria- dados provenientes da análise dos registos de aproveitamento escolar das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula- Ano Letivo 2021/2022

⁴⁷ Consultar anexo 3, pág.62

⁴⁸ Consultar Quadro 13, pág.73

Quanto ao acompanhamento de todos os alunos das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula, com o apoio dos professores, permitiu aferir a taxa de aproveitamento escolar total de ambas as escolas, 66,67 % na escola básica de Tabanane e na escola básica de Sibidjanfula 72,67% respetivamente⁴⁹. Foi igualmente aferir o melhoramento significativo deste indicador face ao ano letivo anterior, em que o Projeto não esteve em curso, na escola básica de Tabanane de mais de 30%(39,29%) Sibidjanfula de 30%.

2.3.10. Realização de sessões de Formação aos professores

Com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino facultado por parte dos professores aos professores, este consolidou-se através do apoio aos mesmos, através de sessões de formação aos professores da escola básica de Tabanane e Sibidjanfula⁵⁰.

Quanto às sessões de formação aos professores, foi possível em função do número de sessões de formação previstas e efetivamente realizadas, aferir que estas foram cumpridas, tendo também albergado não só professores das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula (5), como outros professores de regiões e aldeias circundantes (10).

2.3.11. Disponibilização de material escolar, didático e de ensino aos professores

Com o propósito de contribuir para a melhoria do ensino facultado por parte dos professores, foi disponibilizado material escolar, didático e de ensino aos professores das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula. Foi possível disponibilizar todas estas ferramentas (vastos e diversos materiais didáticos pedagógicos e de ensino), assim como, diversos materiais para uso próprio, tais como, mochilas, dossiers, material de escrita, entre outros.

2.5. Resultados globais do projeto e avaliação

O presente subponto diz respeito à apresentação dos resultados globais do projeto e sua avaliação. No que diz respeito ao Projeto HÁ+, à luz da sua eficácia, ou seja,

⁴⁹ Consultar Tabela 9 e 10, pág.79

⁵⁰ Consultar Quadro 14, pág. 74

concretização ou não dos objetivos que se encontravam propostos. De uma maneira geral, foi possível aferir que a maioria dos objetivos que se encontravam propostos, foram possíveis alcançar. Por outro lado, quanto à sua eficiência, quanto ao nível de execução dos objetivos definidos e os recursos que se encontravam definidos como necessários para a realização do projeto, estes corresponderam e foram suficientes no decorrer de todo o Projeto.

Referente à última fase do método e do projeto HÁ+, a Avaliação- o tipo de avaliação que se realizou, tratou-se de uma Avaliação final, sumativa/ex-post⁵¹. Optou-se por proceder à autoavaliação, neste caso através da participação de todos os membros da Comunidade, através da realização de uma reunião comunitária em Maio de 2022 (última viagem ao terreno por parte da investigadora- penúltimo mês letivo) e através da realização de um Focus Group que será seguidamente descrito. Neste Focus Group foram apresentados dados de caráter quantitativo, nomeadamente os resultados e produtos que foram obtidos e questões relacionadas com toda a eficácia e eficiência de todos os objetivos e ações inerentes ao Projeto HÁ+.

Este Focus Group foi realizado com os 4 professores das aldeias, nomeadamente, dois professores da escola básica de Tabanane e dois professores da Escola de Sibidjanfula.

Pereira e Mesquita (2018) referem que o Focus Group corresponde a um tipo especial de entrevista que consiste num grupo sob orientação de um determinado investigador/a, onde se debate uma determinada temática, cujo objetivo é a obtenção de uma variedade de informação relativa à temática que se encontra a ser debatida (Pereira & Mesquita, 2018, pp. 2-3).

Este tipo de Avaliação foi pertinente aplicar a um dos elementos das Comunidades, pelo facto de se tratarem de se constituírem como sendo pois elementos constituintes da própria Comunidade- os professores. Outro motivo encontrou-se diretamente relacionado com o facto de se terem tratado de elementos-chave para toda a dinamização do projeto e porque constituíram-se como sendo destinatários/beneficiários diretos de uma vertente do projeto. A principal finalidade do Focus Group tratou-se de apelar à reflexão conjunta, troca

⁵¹ Este tipo de avaliação trata-se de uma síntese que contém a fase inicial e intermédia da avaliação e que, em termos gerais, indica se os objetivos de todo o projeto foram alcançados/atingidos ou não e de que forma

de diversas perspectivas e posicionamentos sobre o projeto HÁ+, seus resultados, impactos e efeitos, projeto este, piloto. Por fim, teve ainda como objetivo, o de fomentar a interação e apelar a eventuais novas ideias e propostas para o futuro.

O mesmo teve lugar no período da tarde pelas 17h, pois foi o período em que todos os professores apresentavam disponibilidade, e após entrega e assinatura do consentimento informado (em apêndice no anexo 2) foi pedido por parte da investigadora após apresentação do objetivo do Focus Group e estabelecimento dos diversos subtemas de partilha e discussão a serem abordados, uma breve apresentação sua. Com o intuito de ser uma oportunidade para mutuamente aferir o percurso de cada professor, também foi uma oportunidade de estabelecer um momento de partilha.

Reforçou-se a importância da participação de cada professor, lembrando que ainda que as opiniões e partilhas fossem diferentes, estas complementar-se-iam e seriam válidas.

Estruturou-se todo o debate tendo como guia os objetivos do Projeto HÁ+ e tentou-se recolocar-se questões e/ou colocar novas questões.

Desta forma, conduziu-se o grupo para a primeira questão relacionada com o primeiro subtema a ser tratado, nomeadamente o Projeto Há+ na sua vertente de assegurar o acesso à educação a todas as crianças em idade escolar nestas regiões rurais.

Eis alguns excertos de diversas repostas por parte dos professores das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula. Quanto ao acesso à educação e ao projeto, estas foram algumas respostas:

“(...) sim, todas as crianças em idade escolar em Tabanane puderam beneficiar do Projeto HÁ+(...)”

“(...) sim, todas as crianças em idade escolar beneficiaram do Projeto HÁ+ na escola básica de Sibidjanfula”.

(Professores das escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula)

Quanto à dimensão do 1º objetivo geral definido quanto ao aumento da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais, específicas de Tabanane e Sibidjanfula, estes foram alguns comentários:

“(...) o projeto aumentou o número de alunos porque nos anos anteriores não houve tantos alunos, houve um aumento dos alunos através do projeto.

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Sibidjanfula)

“(...) Os apoios do Projeto ajudaram as famílias quanto às condições financeiras das famílias. Há muitas famílias que querem que os seus filhos vão a escola, mas não têm possibilidade de colocar e manter as suas crianças na escola. As famílias têm muitos filhos e não tem condições para assegurar os estudos de todos os seus filhos. E esta realidade não é apenas na escola de Tabanane e Sibidjanfula, mas sim em todo o setor nas zonas rurais”.

(Professor do 4º e 1º ano da Escola Básica de Sibidjanfula)

(...) O projeto HÁ+ trabalhou na questão da motivação dos alunos, das famílias e também dos professores para continuar a ir a escola, as crianças estavam mais felizes, cada um com a sua mochilas, as famílias ficaram muito contentes com os apoios recebidos do Projeto”.

(Professor do 1º e 4º ano da Escola Básica de Tabanane)

No subtema seguinte abordou-se a temática relativa à forma que o Projeto influenciou a permanência, situações de absentismo e abandono escolar dos alunos durante seu percurso escolar educativo. Tendo sido alguns pontos retratados pelos professores os seguintes:

“(...) sim quanto às desistências há pais que vieram ter comigo a dizer que com o apoio do projeto ajudou muito, eles estão muito motivados felizes com todos os apoios.

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Tabanane)

“A frequência dos alunos melhorou bastante. Não houve tantas faltas e também não houve tantas situações de desistência como nos anos anteriores. Antes do início do projeto na escola básica de Sibidjanfula, caminhávamos com os alunos no máximo até ao mês de Março, por causa das desistências dos alunos por falta de motivação (...)”.

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Tabanane)

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Tabanane)

“Melhorou com a ajuda das famílias. O acompanhamento dos alunos foi possível, quando os alunos não comparecem, através dos registos foi mais fácil contactar os pais para saber quais são os motivos dos alunos não comparecerem as aulas”.

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Tabanane)

“Antes começávamos os anos letivos com um número elevado de alunos e no final do ano letivo os alunos desistem muito. Isto mudou graças ao Projeto, esta é que é a vantagem do projeto.

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Sibidjanfula)

“Antes começávamos os anos letivos com um número elevado de alunos e no final do ano letivo os alunos desistem muito. Isto mudou graças ao Projeto, esta é que é a vantagem do projeto”.

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Sibidjanfula)

“(…) influenciou também com a ajuda do professor, dos pais encarregados de educação, com a interação entre os professores e as crianças, se o aluno não pode ir à escola, o professor acompanhar o aluno junto da família. Quando o filho não comparece à escola agora há a possibilidade de o professor ir falar com os pais para saber os motivos que levam a não comparecer às aulas”.

(Professor do 1º e 4º ano da Escola Básica de Tabanane)

“(…) todos os apoios do Projeto facilitaram não só os alunos como também os professores. As faltas que os alunos tiveram é porque os alunos ajudam as famílias no trabalho de campo e colheita. Apenas quando o tempo da colheita termina é que voltam para a escola”.

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Sibidjanfula)

“(…) a maioria das crianças com idade escolar já estão a frequentar a escola, nos anos anteriores não havia pequeno-almoço, o Projeto Há+ e pequeno-almoço veio colmatar muitas lacunas e dar mais força”.

(Professor do 1º e 4º ano da Escola Básica de Tabanane)

“A cantina escolar apoiou muito pois as crianças têm problemas de alimentação em casa, com a alimentação na escola facilitou também os pais”.

(Professor do 2º e 3º ano da Escola Básica de Sibidjanfula)

“Antes as crianças não estavam muito atentas ao que o professor está a falar, cochilam nas carteiras e com o projeto as crianças tornaram-se mais atentas, felizes e apreensivas ao que eu estou a falar (...)”.

(Professor do 3º e 2º ano da Escola Básica de Tabanane)

“Muitas famílias aplaudiram, a Comunidade ajudou da melhor forma possível o

Projeto. As famílias encararam este projeto como deles também e não so da responsabilidade do professor, entenderam que não é apenas tudo da responsabilidade do professor, que o papel da Comunidade também é ajudar e manter a colaboração”.

(Professor do 3º e 2º ano da Escola Básica de Tabanane)

Aumentar as possibilidades dos alunos prosseguirem os seus estudos e percurso escolar educativo, foi igualmente um objetivo final do projeto Há+. Houve também, relativamente a esta temática alguns posicionamentos por parte dos professores, nomeadamente:

“Sim as famílias com todos os apoios dados do projeto, esforçam muito e também os alunos param ir para a escola. Os pais vão para a escola para ver se os alunos chegaram. Os pais estão interessados em acompanhar os seus filhos para continuarem os seus estudos”.

(Professor Comunitário da escola básica de Tabanane)

Na sessão de Focus Group, os professores foram igualmente questionados relativamente às principais dificuldades que sentiram ou com que se depararam ao longo do Projeto Há+. Sendo que todas as dificuldades foram simultaneamente propostas de melhoria para o futuro. Tendo sido as dificuldades apresentadas, as seguintes:

“(…) necessitamos de ainda mais materiais didáticos de orientação para os professores e cada aluno deve ter o seu livro escolar.

“(…) a falta ainda maior de material didático e não há livros manuais escolares para as crianças (…)

“(…) apoiar-nos com a questão de saneamento e uniformes

Por fim, foi possível reconhecer com partilhas dos professores que houve diversos inputs da Comunidade quanto às possibilidades de continuidade do projeto no futuro que alguns professores partilharam, nomeadamente:

“(…) Várias famílias chegaram ao pé de mim próximo ano vão matricular novamente os seus filhos”.

“(…) os pais continuarem a assumir a responsabilidade”.

“Eu acho que com a continuidade do projeto vai ser possível combater outras lacunas na área da educação com os alunos”.

(…) queremos iniciar no ano de 2024 iniciar o 2º ciclo de ensino

Em suma, a sessão foi bastante enriquecedora no sentido da informação obtida por parte dos professores, sendo a informação que detém muito importantes pois

trataram-se de elementos que estão de forma integral no terreno, e lidam diariamente com os alunos, suas famílias e toda a restante Comunidade. Tendo deixado alguns pontos finais das Comunidades, tais como:

“(...)A Comunidade agradece”.

“As Comunidades colaboram com a escola e professores, quanto ao funcionamento da cantina escolar e de garantir que as suas crianças vão à escola e às aulas”.

“Os pais encarregados estão engajados no apoio dos trabalhos da escola”.

“As Comunidades se empenharam e foi o que trouxe sucesso ao projeto. Estou muito satisfeito. Pois houve engajamento de todas as partes”.

“O apoio alimentar e não só, com a entrega dos materiais escolares através do projeto contribuiu para o sucesso dos alunos”.

“De uma forma geral o Projeto conseguiu satisfazer as nossas necessidades mais importantes”.

De uma forma geral assegurou-se a participação de todos os membros do grupo e no final da sessão de Focus Group voltou a realizar-se sínteses dos pontos tratados, apresentando as perspectivas apresentadas e os pontos em comum e apresentação dos pontos principais de melhorias e sugestões para o próximo ano letivo. Foi necessário ter uma postura flexível, pois foi necessário haver uma adaptação às diversas situações que não se encontravam previstas, tais como o início de chuva torrencial e chuva pelo que impossibilitou a continuação da reunião em uma das salas de aulas das escolas, pela inexistência de luz e necessidade dos professores se juntarem às suas famílias. Pelo que foi necessário reagendar uma nova sessão para finalizar a Avaliação.

Quanto à apreciação qualitativa dos objetivos não alcançados, globais e específicos em todo o Projeto HÁ+, apenas não foram atingidos, a realização de um registo censitário na aldeia de Sibidjanfula e o início do centro de nutrição infantil na aldeia de Tabanane.

Contudo, esta ação constituiu-se também como sendo uma ferramenta de aferição das pessoas/elementos que constituem as aldeias e Comunidades, mas sobretudo a forma de constituição das famílias e suas dinâmicas que se encontram estabelecidas entre si.

Outros objetivos e ações que foram possíveis alcançar que não se encontravam inicialmente programados/previstas foi o apoio na área da nutrição, tais como a pesagem dos alunos no início do ano letivo para poder realizar o acompanhamento

e evolução da componente nutricional das crianças em situação de maior desnutrição e mais vulneráveis. Neste sentido, a investigadora também teve a apoiar na explicitação das tarefas para a preparação e distribuição do pequeno-almoço para os alunos para as mulheres voluntárias da comunidade de Sibidjanfula.

Neste sentido, na última viagem em Maio de 2022 a investigadora explicitou igualmente às mulheres voluntárias da comunidade de Tabanane como iria funcionar a rotina explicitação das tarefas para a preparação e distribuição do pequeno almoço para os alunos, pois o centro de nutrição infantil iria iniciar em Outubro do presente ano.

Entre os de jovens e jovens adultos que terminaram o 1º ciclo de estudos, tendo sido lhes proposto a possibilidade de iniciarem uma formação profissional na área de padaria. Na área da padaria, foi possível formar 4 jovens, sendo que atualmente existem 4 jovens formados na área de padaria, pretendendo-se que no ano letivo 2022/2023 estes possam ser um apoio à confeção e distribuição de pão para as duas comunidades, com recurso ao forno comunitário existente em uma das aldeias. Por outro lado, foi igualmente possível, através de uma reunião dinamizada pela investigadora, explicitar às mulheres da aldeia e Comunidade de Tabanane como seria o início do centro de nutrição para o início do ano letivo 2022/2023 com início em Outubro e entrega das respetivas fardas a cada uma.

Uma outra atividade que não se encontrava prevista foi a criação de uma equipa de apoio na área da saúde, de jovens de 16-25 anos da Comunidade de Tabanane. Esta equipa foi formada em função dos dados provenientes dos censos, onde a investigadora aferiu um vasto número de jovens já fora do sistema de ensino, sem possibilidades de prosseguir os estudos, e sem ocupação. Sendo que na última viagem, foi realizada uma reunião comunitária para aferir quais é que seriam os jovens interessados a ocupar algum cargo necessário na Comunidade e para apoiar o trabalho da ONGD HOPE for Fulanis para a Comunidade. Foi formada uma equipa de apoio na área da saúde, onde foram formados por técnicos da área da saúde por parte da ONGD HOPE for Fulanis e posteriormente por agentes de promoção de saúde local, um total de 4 jovens que atualmente assistem a sua Comunidade e pessoas de outras regiões na área de prestação de cuidados de saúde primários.

Quanto à avaliação, nomeadamente à coerência interna no que diz respeito

à articulação dos objetivos com o método de intervenção Comunitária e as ações do plano, pensamos que esta foi conseguida de forma robusta.

Na fase do contacto prévio e considerando a prática do serviço social com comunidades, considerou-se a/s comunidade/s como atores coletivos e de participação direta. Foi possível assegurar a sua máxima participação, promoveu-se a toma de decisões de modo coletivo e promover a implicação do maior número de pessoas possível. Recorreu-se igualmente ao apoio de outras organizações comunitárias já existentes de modo a favorecer a coesão e integração num projeto comum. Tendo tido sempre presente a finalidade a alcançar e de promover um desenvolvimento integral capaz de enfrentar os desafios atuais e ainda os problemas e oportunidades do futuro.

Na fase de Diagnóstico, a utilização das técnicas adequadas à participação das pessoas, a auscultação da/s mesma/s foi fulcral, no que disse respeito à recolha individualizada dos diversos problemas das comunidades e por outro, o desenvolvimento de uma relação de confiança e aberta entre a investigadora enquanto Assistente Social e a/s Comunidade/s. Assim, tornou-se possível, a redação do diagnóstico, definição das principais prioridades a intervir, hierarquização das necessidades e situações problemáticas em função de determinados aspetos e critérios estabelecidos pelos pertencentes da/s Comunidade/s.

O Planeamento e Desenho em função de toda a sua dimensão técnico-científica, o Diagnóstico prévio suportado numa abordagem integrada e de âmbito participativo foi possível elaborar, considerando os objetivos a alcançar, as especificidades da/s Comunidade/s e todas as partes envolvidas. Sendo que a investigadora enquanto Assistente Social, teve um papel de apoio técnico às ações propostas e de auxílio, sobretudo na materialização de todos os princípios de intervenção comunitária. Na implementação de todo o Projeto HÁ+, e considerando esta etapa da Implementação, uma etapa fundamental no que concerne a metodologia do Serviço Social com Comunidades, foi realizada tendo em conta as pessoas integrantes das Comunidades que enfrentam diretamente todos os confrontos e constrangimentos que foram diagnosticados através de toda a ação comunitária prévia. Esta etapa, a de Implementação, materializou-se em ações e realizações concretas, sempre numa perspetiva participativa e tendo como objetivo, encontrarem-se definidos e implementados espaços e tempos para o/s encontros/s e debate/s comunitário/s.

Por fim, na fase da Avaliação, foi possível realizar uma comparação relativo ao estado das populações comunitárias antes e depois da intervenção, assim como, entre os objetivos programados e os resultados obtidos. Foi possível aferir o grau de participação das demais Comunidades nas diversas atividades propostas e definidas e ainda, realizar uma análise mais detalhada relativamente a cada um dos sistemas e respectivas fases metodológicas implicadas em toda a intervenção. Assim como dos demais procedimentos e métodos utilizados, da sua adequação, recursos consumidos se da estrutura de gestão utilizada.

De uma forma geral consideramos que o Projeto HÁ+, na sua integra, possui um perfil inovador em todas em muitas das suas vertentes. O projeto foi ao encontro daquilo que é ausência e insuficiência de respostas locais e ainda recursos igualmente locais neste domínio, justificado na literatura e enquanto questão comprovada pela Instituição HOPE for Fulanis, que tem uma intervenção à mais de 20 anos.

Demonstrou também pelos seus resultados quantitativos e qualitativos, e sobretudo envolvimento das Comunidades, um impacto exponencial, apesar de tratar de um projeto piloto e desconhecido até então. Salientamos também a sua replicabilidade (o projeto teve a sua continuidade no presente ano letivo 2022/2023 e ampliação (novos envolvimento de empresas e Instituições de ensino internacionais e nacionais a nível de responsabilidade social).

O facto de ter sido possível aferir o ano, o sexo, os motivos e meses que os alunos que mais faltam para melhor acompanhamento, e ainda, quem abandonou o percurso escolar educativo, foi claramente um fator de sucesso e/ou insucesso do projeto HÁ+. A "pedra de toque" do projeto foi a educação, mas como vimos, os resultados ao nível da comunidade vão muito mais além da esfera escolar.

Capítulo III: Conclusões

No presente capítulo serão apresentadas conclusões gerais.

Quanto à apresentação das conclusões gerais da tese e do processo de aprendizagem associado à mesma, baseadas na perspectiva da prática do Serviço social e dos contributos do projeto para o conhecimento nesta área, sem dúvida que a dinamização deste projeto neste contexto com comunidades desta dimensão e especificidades, não só promoveu competências em mim enquanto técnica e investigadora como desenvolveu outras com maior ênfase. Através do Projeto HÁ+ foi possível conjugar todas as problemáticas associadas ao contexto e sobretudo nas questões que concernem a esfera do acesso limitado, constrangimentos quanto à sua permanência e quanto às possibilidades de prosseguimento do percurso escolar educativo, foi melhorado através deste projeto e sobretudo através do envolvimento da/s Comunidade/s. Estas foram perspectivadas como agentes ativos e parceiros essenciais através do Empowerment, no que diz respeito ao apoio na eliminação e/ou atenuação dessas mesmas problemáticas comunitárias, que neste contexto, dizem respeito ao facto de não se tratar apenas de uma problemática nesta zona com este povo/Comunidade em específico e sim na maioria das comunidades rurais da Guiné Bissau. Estas comunidades caracterizadas como sendo mais vulneráveis por toda a conjuntura envolvente, tornaram-se protagonistas do processo de mudança que se verificou desde o início do planeamento do projeto, implementação e avaliação final.

A metodologia assente na promoção do *empowerment* aumentou por um lado a possibilidade de escolha aquando da introdução de uma resposta e/ou serviço pois esta iria implicar uma mudança social não só naquela realidade, como em todo um contexto social e sobretudo, cultural.

Foi possível utilizar vários e diferentes modelos de intervenção em todo o Projeto e contexto comunitário. Exemplo destes, o Modelo de Intervenção Sistémico, tendo por base a visão holística -sistémica, defendendo que, no âmbito educacional, os alunos encontram-se inseridos em famílias, e estas têm e estão integradas a um conjunto de outros sistemas interligados. Sendo que esta interação com o meio social, na esfera da procura de capacitação as famílias a assegurarem, obterem e utilizarem todos os seus recursos, e aposta no desenvolvimento de

comportamentos que favoreçam o sentimento de pertença e possibilitem a utilização de forma construtiva os recursos formais e informais, bem como utilizar as estruturas existentes, foi um trabalho progressivo.

De facto, esta abordagem proposta por Rosnay(1995) focalizando nas interações que se estabelecem entre si e as pessoas inseridas no seu meio de forma integrada e holística na valorização do trabalho em rede , valorizando o processo para além dos conteúdos e dos resultados (Rosnay, 1995) foi um elemento chave em todo o projeto.

Os contributos desta abordagem na prática do Serviço Social em todo este projeto comunitário foram entre outros o facto, do/s interventor/es sociais, onde a investigadora está incluída, como referem Mouro e Simões(2001), o facto de não se tratarem de sujeitos passivos e sim como co-construtores da realidade onde se pretende obter a mudança (Mouro & Simões, 2001).

Toda a intervenção com o intuito de beneficiar primeiramente o individual com vista de beneficiar o coletivo, quanto à aplicação da intervenção, foram utilizados todos os sistemas de apoio possíveis, apresentados por autores Pincus e Minahan(1973), como podendo ser, sistemas de carácter informal tais como famílias, amigos, entre outros, os sistemas formais compostos por grupos comunitários e/ou sindicatos e por fim, sistemas societais, tais como, hospitais escolas, disponibilizados por parte do Estado e de toda uma Sociedade (Minahan & Pincus, 1973) . No projeto, enquanto sistemas de carácter informal, estes sistemas foram formados pelas famílias, mulheres e crianças, nos sistemas de carácter formal, os chefes das aldeias e professores e quanto aos sistemas societais as estruturas de saúde.

Importando referir que estes sistemas podem apresentar constrangimentos, nomeadamente o facto de estes poderem não existir no meio social envolvente onde se pretende intervir, ou possam não ter os recursos suficientes e/ou apropriados para a problemática a que se pretende dar resposta. Poderá igualmente ser possível o não reconhecimento dos variados sistemas de apoio e sua utilidade e ainda, da possibilidade de os sistemas constituírem se como conflituosos entre si.

Neste projeto criado e implementado, o sistema do Agente de mudança neste projeto foi a Instituição HOPE for Fulanis e sua equipa técnica, onde a investigadora esteve integrada, o sistema cliente foram as Comunidades de Tabanane e Sibidjanfula, enquanto aqueles que solicitaram e aceitaram receber

ajuda e que se implicaram em todo o processo, composto pelos chefes das aldeias, professores e famílias (Minahan & Pincus, 1973, p. 143).

Para finalizar, também o Empowerment enquanto Modelo de Intervenção e técnica de intervenção foi aplicada, para contribuir de forma progressiva ao fortalecimento individual e coletivo das Comunidades acompanhadas. Foi um projeto muito apelativo na criação e fortalecimento da consciência coletiva e estímulo ao entusiasmo das Comunidades e seus voluntários.

De facto, a dinamização de todo o Projeto HÁ+ requereu à investigadora, entre outros, grande sensibilidade social, no que diz respeito à capacidade de enfatizar, ou seja, estar particularmente atenta àquilo que são os problemas sociais. Na necessidade existente à capacidade de reconhecer as necessidades e/ou obstáculos que impossibilitem o bem-estar. Aliado a esta necessidade deve existir a convicção e confiança nas pessoas de exercerem todas as suas potencialidades, capacidades de superação e de melhoria, visando a resolução e/ou atenuação das dificuldades e problemáticas existentes e reconhecidas como necessárias de intervenção. Associada a estes pressupostos, todo este trabalho de intervenção de âmbito comunitário exigiu também uma grande habilidade para a motivação e estímulo e para o estabelecimento de relacionamento humano.

O Serviço Social que tem como princípios basilares a mudança e o desenvolvimento humano e social, constituindo-se igualmente por se tratar de uma ação de intervenção social detém de uma relação direta entre o domínio do saber, técnicas e seus valores. Assim sendo, constituiu-se como fundamental conhecer o ambiente de intervenção e conhecer a cultura da Comunidade e a importância de comunicar com a mesma.

Todo este trabalho, possibilitou tomar conhecimento da realidade social, testar e triangular conhecimentos teóricos e práticos na área do Serviço Social com grupos e comunidades apreendidos em contexto académico e aplicados a um caso concreto como as comunidades e escolas básicas de Tabanane e Sibidjanfula. Desenvolveu competências profissionais, ligadas à capacidade de descrever realidades, experienciar, capacidades de gerar recursos, por exemplo a angariação de donativos, solicitação de apoios a organizações públicas e da sociedade civil, necessidade de flexibilidade e criatividade e ainda de aplicar técnicas de intervenção direta e indireta na área do Serviço Social aplicado à área do

Desenvolvimento Comunitário

Importa apresentar algumas conclusões de todo o projeto de âmbito comunitário no domínio educativo criado, implementado e avaliado, numa das regiões que apresenta ainda na atualidade, uma percentagem elevada de crianças em idade escolar, que ainda não beneficiam do direito à educação. Assim como o facto de existirem diversos constrangimentos que se sobrepõem à possibilidade de permanência e prosseguimento do percurso escolar educativo, por toda a conjuntura envolvente.

Este Projeto pelos seus resultados, pela metodologia utilizada, e que por pouco tempo, respondeu àquilo que foi a melhoria das condições efetivas deste acesso, permanência e possibilidades de prosseguimento do percurso escolar educativo nas zonas rurais, especificamente na zona de Bafatá e comunidades de Tabanane e Sibidjanfula.

Não só demonstrou uma melhoria, como antes da implementação do Projeto, estas comunidades já apresentavam uma realidade com efeitos positivos quanto à consciência da importância da educação, facto este que a investigadora considera que se deve em parte ao facto de haver uma Organização com intervenção no terreno há mais de duas décadas. Contudo, todo este trabalho que se consolidou na construção de um Projeto neste âmbito, veio a demonstrar, que tal não teria sido possível, sem as Comunidades, sem a sua predisposição, entrega, disponibilidade, abertura, recetividade, ambição de fazer mais e melhor, e sobretudo de melhorar a própria mudança e fazer parte da mudança.

Assim como, em termos práticos, de melhorar as condições para o futuro dos filhos e das populações mais novas e ambição de lhes possibilitar novas oportunidades.

O que significa que neste trabalho se reflete o poder do coletivo da co-participação, desenvolvido no trabalho em colaboração com os sujeitos de intervenção e que se pautou por uma intervenção pensada e construída para a mudança e transformação nos processos de promoção da autonomização e capacitação de toda uma Comunidade, desde as crianças, jovens e adultos- chefes das aldeias, professores, famílias e mulheres.

Bibliografia

- Azevedo, Á. d. (1958). *Política de Ensino em África - Estudos de Ciências Políticas e Sociais*. ULTRAMAR.
- Banco Mundial. (2014). Average working hours of children, study and work, ages 7-14 (hours per week). Obtido de: <https://data.worldbank.org/indicator/SL.TLF.0714.SW.TM?locations=GW>
- Banco Mundial. (2014). Children in employment, total (% of children ages 7-14) - Guinea-Bissau. Obtido de <https://data.worldbank.org/indicator/SL.TLF.0714.ZS?locations=GW>
- Banco Mundial. (2018). *Pobreza, US\$1,90/dia (PPP) (% da população)*. Obtido de <https://data.worldbank.org/country/GW?locale=pt>
- Banco Mundial. (2021). *taxa de conclusão do ensino primário*. Obtido de <https://data.worldbank.org/indicator/SE.PRM.CMPT.ZS>
- Bandeira, A., Marques, m., Cunha, P. & Ranchordas, P. (2007). *Projetos de inovação comunitária: manual de suporte à implementação da metodologia*. Lisboa: K´CIDADE/Fundação Aga Khan Portugal
- Barbosa, J. (2015). *Língua e Desenvolvimento: o caso da Guiné-Bissau*. Lisboa.
- Black, R et al. (2013). *Maternal and Child Undernutrition and Overweight in Low-income and Middle-income Countries*. The Lancet 382 no.9890.
- Bull, B. P. (1989). *O crioulo da Guiné-Bissau: filosofia e sabedoria*. Lisboa: Instituto de Cultura de Bissau- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa.
- Caramelo, S. (2021). *Manual de apoio à Unidade Curricular Seminário de grupos e intervenção comunitária*. Lisboa: ISCTE
- Carmo(coord.), Esgaio, Pinto. (2015). *Desenvolvimento Comunitário*. Lisboa: ISCSP.
- Direção Geral de Estatística. (2021). *Fichas técnicas 2021-Análises para aprendizagem e equidade-MICS*: Ministério da Educação, UNICEF. New York: UNICEF Guiné-Bissau.
- Garcia & Peláez. (2008). *Trabajo Social com grupos*. Madrid: Alianza Editorial
- Garcia, T.F., & Peláez, A. L. (2008). *Trabajo social comunitário: afrontando juntos los desafios del siglo XXI*: Alianza Editorial
- Hardcaswtle, Powers & Wenocur (2011). *Community practice: theories and skills for social workers*. NY: Oxford University Press
- Herranz & Nadal. (2012). *Manual para el trabajo social comunitário*. Narcea. Ediciones HOPE for Fulanis. (Janeiro de 2022). Obtido de <https://hopeforfulanis.org/>

- Fuller, B. (2015). *Growing-Up Modern : The Western State Builds Third-World Schools*. London, United Kingdom: Routledge.
- Indabawa, S., & Mpfu, S. (2006). *The social context of Adult learning in Africa- African perspectives on Adult Learning*. UNESCO.
- INE Guiné Bissau & Indicadores Múltiplos MICS6. (2018-2019). *Guiné-Bissau/MICS-6- Inquérito aos Indicadores-Relatório dos resultados do relatório*. Guiné Bissau: Direção Geral do Plano/Instituto Nacional de Estatística da Guiné Bissau; O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).
- Lara, A. d. (2000). *Colonização Moderna e Descolonização(Sumários para o estudo da sua história)*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa.
- Lopes, C. (1982). *Etnia, Estado e Relações de Poder na Guiné-Bissau*. Lisboa: Edições70.
- MICS-6/Guiné-Bissau-Inquérito aos Indicadores Múltiplos- Relatório dos resultados do inquérito. Outubro 2020
- Minahan, A, Pincus. (1973). *A. Social Work Practice Model and Method*. (Book Review). *Social Service Review*, 48(2), 296.
- Mouro Helena, Simões Dulce. (2001). *100 anos de Serviço Social*. Coimbra:Quarteto Editora
- Núncio, H. (2015). *Introdução ao Serviço Social, História, Teoria e Métodos*. 2ª edição. Lisboa : ISCSP
- Omolewa, M., & Adekanmbi, G. (1994). *University initiative in adult education*: University Press.
- Pereira e Mesquita. (2018). *Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais II*:ISCSP.
- Popular, R. d.-B.-A. (1996). *Constituição da República da Guiné-Bissau* . Guiné-Bissau: INACEP-Reimpressão.
- Rosnay, Joel de. (1995). *O Macroscópio: Para uma visão global*
- Serpell, R. (1993). *The significance of schooling: Life-journeys in a African society*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Statistics(UIS), U.-I. f. (September de 2017). Literacy Rates Continue to Rise from One Generation to the Next . *Fact Sheet No. 45*.
- UNDP. (Dezembro de 2021). Obtido de <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2020.pdf>
- UNESCO. (Setembro de 2017). *more-than-half-children-not-learning-en-2017*. Obtido de <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs46-more-than-half-children->

[not-learning-en-2017.pdf](#)

Legislação e outra regulação

Declaração Universal dos Direitos do Homem

do Homem, D. U. D. D. (2006). Declaração Universal dos Direitos do Homem. *Adoptada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, na sua Resolução 217ª (III) de, 10.*

Declaração dos Direitos das Crianças

Unicef. (1959). Declaração universal dos direitos da criança. *Nova Iorque: UNICEF.*

Outras Fontes:

INE-Taxa de Escolarização-obtido em:

https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0003915&lingua=PT#:~:text=TAXA%20BRUTA%20DE%20ESCOLARIZA%C3%87%C3%83O%3A%20Propor%C3%A7%C3%A3o,frequ%C3%Aancia%20desse%20grau%20de%20ensino.-

Anexos

Anexo 1. Esquema do Sistema Nacional Educativo e Formação Profissional da Guiné-Bissau

Esquema do Sistema Nacional Educativo e Formação Profissional da Guiné-Bissau									
Idade	Nível	Código do Niv.	Ano	Nível	Código do Niv.	Ano	Nível	Código do Niv.	Ano
25 : : 18	Superior	5	1 a 8						
17 16 15	Secundario	2	10 a 12	Técnico Profissional	3	1 a 2	Medio	4	1 a 3
14 13 12	Básico 3	1	7 a 9	ENSINO BÁSICO			ENSINO BÁSICO		
11 10	Básico 2	1	5 a 6						
9 8 7 6	Básico 1	1	1 a 4						
5 4 3	Pre-Primario	0	0						

Anexo 2. Declaração de consentimento informado



CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação a decorrer no **ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa** para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social.

A principal finalidade da presente investigação **é de avaliar os resultados e efeitos do PROJETO “HÁ +”** no presente ano letivo 2021/2022 na aldeia de Tabanane e Sibidjanfula, na região de Bafatá, na Guiné-Bissau.

Projeto este que visa contribuir e melhorar as condições acesso, permanência e prosseguimento do percurso escolar educativo nas zonas rurais da Guiné-Bissau: neste caso, da aldeia e comunidade de Tabanane e Sibidjanfula, onde foi implementado e desenvolvido.

O estudo é realizado pela investigadora Catarina da Costa Dias, que poderá contactar caso pretenda esclarecer alguma dúvida adicional ou partilhar alguma outra questão.

A sua participação no estudo, é relevante e importante para contribuir para o avanço do conhecimento neste domínio científico. Ao acordar com a sua participação, esta consiste na presença e colaboração num FOCUS GROUP que terá a duração de 60 minutos.

A participação é estritamente **voluntária**: pode escolher livremente participar ou não participar. Se tiver escolhido participar, pode interromper a participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação. Para além de voluntária, a participação é também **anónima** e **estritamente confidencial** de acordo com o regulamento da Comissão de Ética do ISCTE (Despacho nº 86/2016-ISCTE-IUL). Os dados obtidos destinam-se apenas a tratamento estatístico e nenhuma resposta será analisada ou reportada individualmente. Em nenhum momento do estudo precisa de se identificar.

Declaro ter compreendido os objetivos do que me foi proposto e explicado pela investigadora, foi-me dada oportunidade de fazer todas as perguntas sobre o presente estudo e para todas elas ter obtive uma resposta esclarecedora, pelo que **aceito** nele participar.

_____ (local), ____/____/____ (data)

Nome: _____

Assinatura: _____

Anexo 3. Formalização de pedido de colaboração via Email- Parceiro-CONTINENTE



Excelentíssimos parceiros,

Enviamos o presente e-mail primeiramente para agradecer todo o apoio e incentivo na concretização do trabalho da HOPE for Fulanis no âmbito da prevenção e controlo da nutrição infantil.

Aliado a este trabalho, a próxima viagem a realizar-se em Outubro do presente ano, tem como objetivo primordial o início oficial da intervenção no centro de nutrição infantil e apoiar o início do ano letivo.

Como é do vosso conhecimento, este projeto complementa a área da Educação, e para dar resposta à necessidade de materiais escolares, pretendemos disponibilizar um KIT a todas as crianças matriculadas no programa escolar residentes nas aldeias onde a HOPE for Fulanis atua.

O KIT escolar seria composto por um caderno A4 de linhas, esferográficas, lápis de carvão, uma borracha, um afia, um conjunto de 10 lápis de cor, adesivos e por fim, uma mochila e um estojo.

Visto que o CONTINENTE detém de uma seção de produtos direcionados ao Regresso às Aulas, gostaríamos de tomar conhecimento do vosso interesse em apoiar esta iniciativa.

À vossa disposição e com os nossos melhores cumprimentos,

HOPE FOR FULANIS

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Apêndices

Quadro 4.Quadro Síntese –Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral

<u>Objetivo Geral 1</u>		Contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais		
<u>Objetivo específico 1</u>		Criação de envolvimento da Comunidade na esfera educacional		
<u>Objetivo Operacional 1.1</u>		Atribuição de papel ativo e de participação dos vários elementos membros da Comunidade- chefes de aldeia, professores, famílias e mulheres		
<u>Aldeias</u>	<u>Realização</u>	<u>Ações</u>	<u>Indicadores de Avaliação</u>	<u>Resultados</u>
<u>Tabanane</u> <u>e</u> <u>Sibidjanfula</u>	Sensibilização Comunitária- das Comunidades de Tabanane e Sibidjanfula	1.1.1 Reuniões Comunitárias	% de população sensibilizada	100% da população sensibilizada
			Nº de reuniões planeadas/marcadas e realizadas	Em todas as viagens ao terreno- em Maio e Outubro de 2021 e Maio de 2022 foram possíveis realizar na aldeia de Tabanane todas as reuniões comunitárias que se encontravam previstas
		1.1.2 Atribuição de papéis/funções aos vários elementos constituintes da Comunidade- chefes da aldeia, professores, famílias e mulheres para a sua mobilização	Nº de papéis/funções propostas, atribuídas e devidamente desempenhados/ realizados	Todos os papéis/funções que foram propostas e atribuídas foram devidamente desempenhados e realizados ao longo de todo o Projeto HÁ+

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Quadro 5.Quadro Síntese –Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 2º objetivo específico- Escola Básica de Tabanane

<u>Objetivo Geral 1</u>	Contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais			
<u>Objetivo específico 2</u>	Criação e realização de registo censitário para aferição de crianças em idade escolar			
<u>Objetivo Operacional 2.2.</u>	Criação de instrumentos de aferição, através de registo censitário da Comunidade para identificação de crianças em idade escolar			
<u>Aldeias</u>	<u>Realizações</u>	<u>Ações</u>	<u>Indicadores de Avaliação</u>	<u>Resultados</u>
Tabanane	Criação e realização de censos para identificação de crianças em idade escolar e sua análise; Levantamento de informação relativamente a se estas se encontram matriculadas na escola	2.2.1 Criação do Documento de Registo censitário	Documento censitário-documento físico	Registo censitário a 52 habitações e agregados familiares Foram recenseadas um total de 512 pessoas organizadas nas 52 habitaçõespp/estruturas residenciais
		2.2.2 Captura de imagem do terreno/aldeia e numeração das habitações	Mapa da Aldeia	Mapeamento da aldeia de Tabanane
		2.2.3 Formação da equipa para a recolha da informação censitária.	Equipa de recolha de informação censitária criada (4 jovens adultos das Comunidades)	
		2.2.4 Realização dos censos	% de aldeia recenseada	100% da aldeia recenseada
	Análise documental do dados censitários e destaque de crianças em idade escolar e matriculadas na escola	2.2.5 Identificação do nº de crianças em idade escolar 6-17 anos	Nº de crianças em idade escolar 6-17 anos	137 crianças em idade escolar matriculadas
		2.2.6 Identificação da %/Nº de crianças em idade escolar matriculadas na escola	%/Nº crianças em idade escolar matriculadas na escola	82% (81,75%) / 112 crianças em idade escolar matriculadas na escola

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Quadro 6- Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 2º objetivo específico- Escola Básica de Sibidjanfula

<u>Objetivo Geral</u>	Contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais			
<u>Objetivo específico 2</u>	Aumento do número de presenças/frequências diárias dos alunos na escola			
<u>Objetivo Operacional 2.2</u>	Criação de instrumentos de aferição, através de registo censitário da Comunidade para identificação de crianças em idade escolar			
Aldeias	Realizações	Ações	<u>Indicadores de Avaliação</u>	<u>Resultados</u>
Sibidjanfula	Criação, realização de censos para identificação de crianças em idade escolar e sua análise;	2.2.1 Criação do Documento de Registo censitário	Documento censitário-documento físico	Na aldeia e comunidade de Sibidjanfula não foi possível realizar os censos
		2.2.2 Captura de imagem do terreno/aldeia e numeração das habitações	Mapa da Aldeia	
	Levantamento de informação relativamente a se estas se encontram matriculadas na escola	2.2.3 Formação da equipa para a recolha da informação censitária	Equipa de recolha de informação censitária criada	
		2.2.4 Realização dos censos	% de aldeia recenseada	
	Análise documental do dados censitários e destaque de crianças em idade escolar e matriculadas na escola	2.2.5 Identificação do nº de crianças em idade escolar 6-17 anos	Nº de crianças em idade escolar 6 anos-17 anos	
		2.2.6 Identificação da %/Nº de crianças em idade escolar matriculadas na escola	%/150 crianças em idade escolar matriculads na escola	

Ilustração 3. Aldeia de Tabanane Capturada com drone aéreo em Maio de 2021



Ilustração 4. Aldeia de Tabanane mapeada



Ilustração 5. Documento de registo e recolha de informação censitária

FOLHA DE ROSTO

NOME (responsável da família)	
DATA DE NASCIMENTO	
Nº DE FILHOS	
DOC/ID	
ALDEIA	
PROFISSÃO	
ESCOLARIDADE	



COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

Mãe -1ª Esposa	Filhos	DN	Está matriculado na escola?
Foi à escola? Sim () Não () Escolaridade:		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
	DN: / / /		
			Sim () Não ()
Mãe -1ª Esposa	Filhos	DN	Está matriculado na escola?
Foi à escola? Sim () Não () Escolaridade:		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
	DN: / / /		
			Sim () Não ()
Mãe -1ª Esposa	Filhos	DN	Está matriculado na escola?
Foi à escola? Sim () Não () Escolaridade:		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
		/ / /	Sim () Não ()
	DN: / / /		
			Sim () Não ()

Quadro 7.Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 3º objetivo específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula

Objetivo Geral 1	Contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais			
Objetivo Específico 3	Aumento do número de presenças/frequências diárias dos alunos na escola			
Objetivo Operacional 3.1	Criação de instrumentos de registo, aferição e de controlo de presenças/frequências diárias dos alunos na escola e supervisão com os professores locais			
Aldeias	Realizações	Ações	Indicadores de Avaliação	Resultados
Tabanane	Criação de documentação de registo de presenças/frequências diárias dos alunos	<p>3.3.1</p> <p>Elaboração do documento de registo de presenças/frequências diárias dos alunos</p>	Documento final de registo, aferição e de controlo das frequências diárias dos alunos	Documento final de registo, aferição e de controlo das frequências diárias dos alunos da escola Básica de Tabanane
		<p>3.3.2</p> <p>Explicitação aos professores de como o documento deve ser utilizado</p>	Taxa de Registo de presenças e faltas	Taxa de Registo de presenças e faltas dos alunos de 40%
		<p>3.3.3</p> <p>Análise das frequências/presenças diárias escolares dos alunos</p>	Nº e % de frequências/presenças diárias dos alunos	Foram registadas um total de 7.074 frequências/ presenças em todo o ano letivo; Presenças e frequências dos alunos de 97%
Sibidjanfula		<p>3.3.4</p> <p>Elaboração do documento de registo de presenças/frequências diárias dos alunos</p>	Documento final de registo, aferição e de controlo das frequências diárias dos alunos	Documento final de registo, aferição e de controlo das frequências diárias dos alunos da escola Básica de Sibidjanfula
		<p>3.3.5</p> <p>Análise das frequências/presenças diárias escolares dos alunos</p>	<p>Taxa de Registo de presenças e faltas</p> <p>Nº e % de frequências/presenças diárias dos alunos</p>	<p>Taxa de Registo de presenças e faltas de 92%</p> <ul style="list-style-type: none"> Foram registadas um total de 20.324 frequências/presenças em todo o ano letivo; Presenças e frequências dos alunos de 91%

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Quadro 8. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 4º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula

Objetivo Geral 1		Contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais		
Objetivo específico 4		Aumento do número de novas insursões/novas matrículas-novos alunos		
Objetivo Operacional 4.1		Criação de documento de registo e análise de novas insursões/novas matrículas-novos alunos e supervisão com os professores locais		
Aldeia	Realizações	Ações	Indicadores de Avaliação	Resultados
Tabanane	Criação de documento de registo e aferição de novas insursões/novas matrículas- novos alunos e sua análise	4.4.1 Elaboração do documento de registo de novas insursões/novas matrículas- novos alunos	Documento final de registo e aferição de novas insursões/novas matrículas- novos alunos	Documento de registo de novos alunos e aferição de novas insursões/novas matrículas- novos alunos criados
		4.4.2 Análise de novas insursões/novas matrículas- novos alunos	Nº de novas insursões/novas matrículas- novos alunos Taxa de novas insursões/novas matrículas- novos alunos	Não se registou a ingressão de novos alunos em idade escolar estão na escola nesta aldeia. ⁵²
Sibidjanfula		4.4.3 Elaboração do documento de registo de novas insursões/matrículas- novos alunos	Documento final de registo e aferição de novas insursões/matrículas- novos alunos	Documento de registo de novos alunos e aferição de novas insursões/matrículas- novos alunos criados
		4.4.4 Análise de novas insursões/novas matrículas- novos alunos	Nº de novas insursões/novas matrículas- novos alunos Taxa de novas insursões/novas matrículas- novos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • 28 novas insursões/novas matrículas-novos alunos • Taxa de 23,33% novas insursões

⁵² Na escola básica de Tabanane não se registaram alunos pertencentes a outras localidades e/ou aldeias

Quadro 9. Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 1º objetivo geral e 5º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula

<u>Objetivo Geral 1</u>	Contribuir para a elevação da taxa bruta de escolarização nas zonas rurais			
<u>Objetivo específico 5</u>	Diminuição de situações de absentismo e abandono escolar			
<u>Objetivo Operacional 5.1</u>	Identificação e diminuição da taxa de absentismo e abandono escolar através do acompanhamento personalizado/individualizado das frequências diárias escolares dos alunos e supervisão com os professores locais			
<u>Aldeias</u>	<u>Realizações</u>	<u>Ações</u>	<u>Indicadores de avaliação</u>	<u>Realizações</u>
Tabanane	Identificação de situações de absentismo e abandono escolar dos alunos , sua análise e diminuição	5.5.1 Elaboração de documento de registo de faltas diárias dos alunos	Documento final de registo, aferição e de controlo das faltas diárias dos alunos	Documento final de registo, aferição e de controlo de faltas diárias dos alunos da escola Básica de Tabanane
		5.5.2 Identificação, registo e análise de situações de absentismo dos alunos	% / taxa de Absentismo escolar dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de absentismo escolar de 3%
		5.5.3 Identificação, registo e análise de situações de abandono escolar por parte dos alunos	% / taxa de Abandono escolar dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de abandono escolar de 9,82 %
5.5.4 Elaboração de documento de registo de faltas diárias dos alunos		Documento final de registo, aferição e de controlo das faltas diárias dos alunos	Documento final de registo, aferição e de controlo de faltas diárias dos alunos da escola Básica de Sibidjanfula criado	
5.5.5 Identificação, registo e análise de situações de absentismo escolar dos alunos		% / taxa de Abandono escolar dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de Absentismo Escolar de 37% 	
5.5.6 Identificação, registo e análise de situações de abandono escolar por parte dos aluno		% / taxa de Abandono Escolar dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de abandono escolar de 7,80% 	
Sibidjanfula				

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Quadro 10.Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 2º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane

Objetivo Geral 2	Criar um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem e rendimento escolar			
Objetivo específico 1	Contribuir para a melhoria do rendimento escolar dos alunos a nível das suas capacidades cognitivas, suas competências e seu acompanhamento			
Objetivo Operacional 2.1	Criação de um Centro de Nutrição Infantil			
Aldeias	Realizações	Ações	Indicadores de avaliação	Realizações
Tabanane	Criação de um Centro de Nutrição Infantil	2.1.1 Definição do Espaço e organização para dar início ao funcionamento do centro de nutrição infantil	Centro de Nutrição infantil construído	Construção de um Centro de nutrição infantil com início em Novembro de 2021 e termino em Maio de 2022
		2.1.2 Sensibilização da Comunidade	% de população sensibilizada	100 % da população sensibilizada
		2.1.3 Definição do nº de refeições a serem confeccionadas e distribuídas aos alunos matriculados na escola	Nº de pequenos-almoços definidos a serem entregues/servidos e Nº de pequenos-almoços entregues/servidos	O centro de nutrição infantil não iniciou o seu funcionamento durante o decorrer do projeto por falta de infraestruturas para o efeito na aldeia de Tabanane
		2.1.4 Explicitação do funcionamento do centro de nutrição infantil ⁵³	Funcionamento do Centro de Nutrição Infantil	
		2.1.5 Início do Centro de Nutrição Infantil	Centro de nutrição infantil em funcionamento	

Fonte: Elaboração/Autoria própria

⁵³Nesta ação foram integradas a apresentação das funções específicas necessárias a desenvolver para o funcionamento diário do centro de nutrição infantil. Por exemplo, na área da preparação e distribuição dos pequenos-almoços, e toda a limpeza inerente. Estas tarefas foram propostas e executadas ao longo de todo ano letivo e decorrer do projeto HÁ+ pelas mulheres voluntárias das aldeias, para cada escola foram selecionadas entre 7/8 mulheres voluntárias das respetivas Comunidades.

Quadro 11-Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 2º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Sibidjanfula

Objetivo Geral 2	Criar um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem e rendimento escolar			
Objetivo específico 1	Contribuir para a melhoria do Rendimento escolar dos alunos a nível das suas capacidades cognitivas, competências e seu acompanhamento			
Objetivo Operacional 2.1	Criação de um Centro de Nutrição Infantil			
Aldeias	Realizações	Ações	Indicadores de avaliação	Realizações
Sibidjanfula	Criação de um Centro de Nutrição Infantil	2.1.1 Definição do Espaço e organização para dar início ao funcionamento do centro de nutrição infantil	Centro de Nutrição infantil construído	Construção de um Centro de nutrição infantil com início em Novembro de 2021 e termino em Maio de 2022
		2.1.2 Sensibilização da Comunidade	% de população sensibilizada	100% da população sensibilizada
		2.1.3 Definição do nº de refeições a serem confeccionadas e distribuídas aos alunos matriculados na escola	Nº de pequenos-almoços definidos a serem entregues/servidos e Nº de pequenos-almoços entregues/servidos	Encontravam-se previstos serem entregues 24 mil pequenos-almoços tendo sido considerados excedentes em função das novas ingressões esperadas. Durante o ano letivo de 2021/2022 durante o período escolar de Outubro de 2021 a Junho de 2022 foram servidos 24 mil pequenos almoços para os 150 alunos inscritos na escola básica de Sibidjanfula.
		2.1.4 Explicitação do funcionamento do centro de nutrição infantil	Explicitação do centro de nutrição infantil	Tendo sido dada continuidade à distribuição dos pequenos-almoços e controlo nutricionais no período de férias escolares- Julho de 2022 a Agosto de 2022- 1x semana durante a dinamização de atividades extra curriculares.
		2.1.5 Início do Centro de Nutrição Infantil	Centro de nutrição infantil em funcionamento	Podendo totalizar 25.500 refeições em forma de pequeno durante o ano de 2021/2021 a 150 crianças.

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Quadro 12.Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 2º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula

<u>Objetivo Geral 2</u>	Criar um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem e rendimento escolar			
<u>Objetivo Específico 1</u>	Contribuir para a melhoria do Rendimento escolar dos alunos a nível das suas capacidades cognitivas, competências e seu acompanhamento			
<u>Objetivo Operacional 2.2</u>	Fornecimento e disponibilização de ferramentas de aprendizagem através de um Kit Escolar para todo o ano letivo			
<u>Aldeias</u>	<u>Realizações</u>	<u>Ação</u>	<u>Indicadores de Avaliação</u>	<u>Resultados</u>
Tabanane	Entrega de Kits Escolares para o ano letivo	Realização de Orçamento	Orçamento	1.856,76 € de orçamento estabelecido e atingido
		Formalização de pedido de colaboração a parceiro da Instituição-CONTINENTE-SONAE	Formalização via email do pedido de colaboração	Email formalizado e parceria estabelecida
		Realização de formulário de apresentação da iniciativa	Vídeo Formulário de apresentação de início	Formulário de iniciativa criado
		<u>Peditório</u> junto da sociedade civil	Peditório	Peditório junto da sociedade civil
		<u>Entrega dos kits escolares</u>	Nº de Kits Escolares entregues	100 kits escolares entregues
		<u>Entrega dos kits escolares</u>		200 kits escolares entregues
Sibidjanfula				

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Quadro 13.Quadro-Síntese--Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 2º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula

<u>Objetivo Geral 2</u>		Criar um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem e rendimento escolar		
<u>Objetivo específico 1</u>		Criar um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem e rendimento escolar		
<u>Objetivo Operacional 2.3</u>		Acompanhamento do rendimento escolar dos alunos		
<u>Aldeias</u>	<u>Realizações</u>	<u>Ação</u>	<u>Indicadores de Avaliação</u>	<u>Resultados</u>
Tabanane	Acompanhamento individual e personalizado do rendimento e aproveitamento escolar⁵⁴ dos alunos durante o ano letivo	Acompanhar individualmente e de forma personalizada o rendimento e aproveitamento escolar dos alunos	N/% de alunos acompanhados individualmente quanto ao rendimento e aproveitamento escolar	104 alunos acompanhados individualmente quanto ao seu rendimento e aproveitamento escolar 100% de alunos acompanhados individualmente quanto ao rendimento e aproveitamento escolar
			Taxa de aproveitamento escolar total e por ano	Taxa de aproveitamento escolar total: 42,32% Taxa de aproveitamento por ano: 1 ano: 41,30% 2º ano: 27,59% 3º ano: 68,42% 4º ano: 40%
Sibidjanfula			N/% de alunos acompanhados individualmente quanto ao rendimento e aproveitamento escolar	150 alunos acompanhados individualmente quanto ao seu rendimento e aproveitamento escolar
			Taxa de aproveitamento escolar total e por ano	Taxa de aproveitamento escolar total: 72,67% Taxa de aproveitamento por ano: 1 ano: 72,31% 2º ano: 80,56% 3º ano: 62,96% 4º ano: 72,73%

⁵⁴ Para aferir o aproveitamento escolar os alunos realizam exames finais do ano letivo em três disciplinas: Língua Portuguesa; Matemática e Expressão (Desenho)

Quadro 14.Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 3º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane e Sibidjanfula

Objetivo Geral 3	Criar um ambiente propício para o desenvolvimento do ensino		
Objetivo específico 1	Contribuir para a melhoria do ensino facultado por parte dos professores aos alunos		
Objetivo Operacional 3.1	Apoio aos professores na área do ensino através de formação, da auscultação de necessidades apresentadas pelos professores e fornecimento /entrega de material escolar didático aos professores		
Aldeias	Realizações	Indicadores de Avaliação	Resultados
Tabanane	Realização de sessões de Formação aos professores	Nº de sessões de formação previstas	Todas as sessões de formação previstas foram realizadas
Sibidjanfula		Nº de sessões de formação realizadas	

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Quadro 15.Quadro-Síntese—Realizações, Ações, Indicadores de Avaliação e Resultados do 3º objetivo geral e 1º específico- Escola Básica de Tabanane

Objetivo Geral 3	Criar um ambiente propício para o desenvolvimento do ensino		
Objetivo Específico 1	Contribuir para a melhoria do ensino facultado por parte dos professores aos alunos		
Objetivo Operacional 3.1	Contribuir para a melhoria do ensino facultado por parte dos professores através da auscultação de necessidades apresentadas pelos professores e fornecimento /entrega de material escolar didático aos professores		
Aldeias	Realizações	Indicadores de Avaliação	Resultados
Tabanane	Disponibilização de material didático e de ensino aos professores	Necessidades auscultadas	Necessidades auscultadas junto dos professores da escola básica de Tabanane
Sibidjanfula		% de material entregue	100% de material entregue

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Tabela 7. Distribuição dos alunos da escola básica de Tabanane por desistências iniciais- ano letivo 2021/2022

ANO	Nº de Alunos na escola total e por sexo			Desistências- iniciais						Nº de Alunos na escola total e por sexo		
	-Matricula inicial									- Matricula atual		
	TOTAL	F	M	TOTAL	%	F	%	M	%	TOTAL	F	M
1º ANO	51	29	22	5	9,80%	3	10,34%	2	9,09%	46	26	20
2º ANO	29	16	13	0	0,00%	0	0%	0	0%	29	16	13
3º ANO	20	14	6	1	5,0%	0	0%	1	16,67%	19	14	5
4º ANO	12	6	6	2	16,67%	1	16,67%	1	16,67%	10	5	5
TOTAL de alunos	112	65	47	8	7,14%	4	6,15%	6	12,77%	104	61	41

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Tabela 8. Distribuição dos alunos da escola básica de Tabanane por desistências iniciais- ano letivo 2021/2022

ANO	Nº de Alunos na escola total e por sexo			Desistências- iniciais						Novos Alunos						Nº de Alunos na escola total e por sexo		
	-Matricula inicial															- Matricula atual		
	TOTAL	F	M	TOTAL	%	F	%	M	%	TOTAL	%	F	%	M	%	TOTAL	F	M
1º ANO	51	29	22	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	7	25,00%	0	0,00%	7	100%	65	32	33
2º ANO	29	16	13	0	0,00%	0	0%	0	0%	15	54%	11	73%	4	27%	36	17	19
3º ANO	20	14	6	0	0,00%	0	0%	0	0,00%	6	21,43%	3	50,00%	3	50,00%	27	14	13
4º ANO	12	6	6	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	22	10	12
TOTAL	112	65	47	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	28	100%	14	50,00%	14	50,00%	150	73	77

Tabela 9. Distribuição dos alunos da escola básica de Tabanane por alunos com e sem aproveitamento escolar - ano letivo 2021/2022

ANO	Total de Alunos						Alunos com aproveitamento escolar e por sexo						Alunos sem aproveitamento escolar e por sexo					
	Nº de Alunos			Nº total de Alunos avaliados e por sexo			Nº total de alunos			% total de alunos			Nº total de alunos			% total de alunos		
	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M
1º ANO	33	14	19	33	14	19	30	12	18	90,91%	86%	95%	3	1	2	9,09%	7,14%	10,53%
2º ANO	34	15	19	34	15	19	27	13	14	79,41%	87%	74%	7	2	5	20,59%	13,33%	26,32%
3º ANO	29	19	10	29	19	10	9	6	3	31,03%	32%	30%	20	15	7	68,97%	78,95%	70,00%
4º ANO	24	12	12	24	12	12	14	6	9	58,33%	50%	75%	10	5	3	41,67%	41,67%	25,00%
TOTAL	120	60	60	120	60	60	80	37	44	66,67%	62%	73%	40	23	17	33,33%	38,33%	28,33%

Tabela 10. Distribuição dos alunos da escola de Sibidjanfula por alunos com e sem aproveitamento escolar- ano letivo 2021/2022**Fonte:** Elaboração/Autoria própria

ANO	Total de Alunos						Alunos com aproveitamento escolar total e por sexo						Alunos com aproveitamento escolar total e por sexo					
	Nº total de Alunos Matricula Atual			Nº total de Alunos avaliados total e por sexo			Nº total de alunos			% total de alunos			Nº total de alunos sem aproveitamento escolar e por sexo			% total de alunos sem aproveitamento escolar e por sexo		
	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M
1º ANO	65	32	33	65	32	33	47	22	25	72,31%	68,75%	75,76%	18	10	8	27,69%	31,25%	24,24%
2º ANO	36	17	19	36	17	19	29	13	16	80,56%	76,47%	84,21%	7	4	3	19,44%	23,53%	15,79%
3º ANO	27	14	13	27	14	13	17	9	8	62,96%	64,29%	61,54%	10	5	5	37,04%	35,71%	38,46%
4º ANO	22	10	12	22	10	12	16	4	12	72,73%	40,00%	100,00%	6	6	0	27,27%	60,00%	0,00%
TOTAL	150	73	77	150	73	77	109	48	61	72,67%	65,75%	79,22%	41	25	16	27,33%	34,25%	20,78%

Fonte: Elaboração/Autoria própria

Tabela 11.Distribuição do nº de alunos no ano letivo de 2020/2021 e 2021/2022 - Escola Básico de Tabanane

2020/2021			
Nº de Alunos na escola total e por sexo			
<u>- Matrículas</u>			
	<u>ALUNOS</u>	<u>F</u>	<u>M</u>
1º ANO	56	31	25
2º ANO	29	18	11
3º ANO	19	12	11
4º ANO	INEXISTENTE		
TOTAL	108	61	47

2021/2022			
Nº de Alunos na escola total e por sexo			
<u>- Matrículas</u>			
	<u>ALUNOS</u>	<u>F</u>	<u>M</u>
1º ANO	46	26	20
2º ANO	29	16	13
3º ANO	19	14	5
4º ANO	10	5	5
TOTAL	104	61	43

Tabela 12.Distribuição do nº total de alunos no ano letivo de 2020/2021 e 2021/2022- Escola Básica de Sibidjanfula

2020/2021			
Nº de Alunos na escola total e por sexo			
<u>- Matrículas</u>			
	<u>ALUNOS</u>	<u>F</u>	<u>M</u>
1º ANO	33	14	19
2º ANO	34	15	19
3º ANO	29	19	10
4º ANO	24	12	12
TOTAL	120	60	60

2021/2022			
Nº de Alunos na escola total e por sexo			
<u>- Matrículas</u>			
	<u>ALUNOS</u>	<u>F</u>	<u>M</u>
1º ANO	65	32	33
2º ANO	36	17	19
3º ANO	27	14	13
4º ANO	22	10	12
TOTAL	150	73	77

//

Tabela 13.Distribuição dos alunos por nº de alunos no final do ano letivo após desistências finais no ano letivo 2021/2022- Escola Básica de Tabanane

2021/2022			
Nº de Alunos na escola total e por sexo			
<u>- Matrículas</u>			
<u>ALUNOS</u>		<u>F</u>	<u>M</u>
1º ANO	46	26	20
2º ANO	29	16	13
3º ANO	19	14	5
4º ANO	10	5	5
TOTAL	104	61	43

2021/2022			
Nº de Alunos na escola total e por sexo			
<u>- Matrículas</u>			
<u>ALUNOS</u>		<u>F</u>	<u>M</u>
1º ANO	44	26	18
2º ANO	29	16	13
3º ANO	18	14	4
4º ANO	10	5	5
TOTAL	101	61	40

Tabela 14.Distribuição dos alunos por nº de alunos no final do ano letivo após desistências finais no ano letivo 2021/2022- Escola Básica de Sibidjanfula

2021/2022			
Nº de Alunos na escola total e por sexo			
<u>- Matrículas</u>			
<u>ALUNOS</u>		<u>F</u>	<u>M</u>
1º ANO	65	32	33
2º ANO	36	17	19
3º ANO	27	14	13
4º ANO	22	10	12
TOTAL	150	73	77

2021/2022			
Nº de Alunos na escola total e por sexo			
<u>- Matrículas</u>			
<u>ALUNOS</u>		<u>F</u>	<u>M</u>
1º ANO	60	29	31
2º ANO	35	16	19
3º ANO	25	14	11
4º ANO	19	7	12
TOTAL	139	66	73

Ilustração 6. Documento de registo de assiduidade- Escolas Básicas de Tabanane e Sibidjanfula- Ano

REGISTO DE NOVOS ALUNOS

DATA			
Nº ALUNO	ALUNO	PRESENÇA	OBSERVAÇÕES
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			

letivo 2021/2022

REGISTO DE ASSIDUIDADE

DATA			
Nº ALUNO	ALUNO	PRESENÇA	OBSERVAÇÕES
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
17			

Ilustração 7. Documento de registo de assiduidade- Escolas Básicas de Tabanane e Sibidjanfula- Ano letivo 2021/2022